



APRENDENDO A SER PAI!

Autor best-seller da Amazon

JHONATAS NILSON



Aprendendo a ser pai!

Do autor best-seller da Amazon

Jhonatas Nilson

Copyright © 2020 Jhonatas Nilson

Todos os direitos reservados. Proibidos a reprodução, o armazenamento ou a transmissão total ou parcial, sob qualquer forma. Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas terá sido mera coincidência.

Querido leitor,

Como escritor, sinto diversas emoções durante o processo de produção dos meus livros. É sempre maravilhoso poder dar vida aos personagens, sonhando e me divertindo com eles.

Sem dúvidas, *Aprendendo a ser pai!* foi um livro que amei escrever. Trata-se de um romance leve, delicado, com personagens cativantes que certamente farão com que você termine a leitura com um sorriso no rosto.

Enquanto eu escrevia, sentia que os meus dias se tornavam mais felizes apenas por poder contar um pouco mais da história de Daron, Samantha e do pequeno Nick.

Estamos vivendo dias difíceis e acredito verdadeiramente que precisamos preencher a vida com mais romance, sentimentos bons e esperança.

Peço que continuem sonhando e acreditando. A vida sempre apresenta motivos para sorrir, basta tentar enxergar através dos pequenos detalhes.

Desejo-lhe uma boa leitura!

Com carinho,
Jhonatas Nilson.
(Autor)

Para acompanhar as aventuras do autor
Jhonatas Nilson ao redor do mundo, não deixe
de segui-lo no Instagram:

@Jhonatas1025

Para ler contos grátis, conferir entrevistas com
autores nacionais e internacionais, lista
completa de todos os lançamentos e muito
mais, acesse:

www.jhonatasnilson.com



Prólogo

Daron Hinkle não sabia lidar com bebês. Até achava que recém-nascidos podiam ser fofinhos e bonitinhos, mas faziam muito cocô e choravam demais. Por isso, ele preferia observar de longe, sem nenhum risco.

Apesar de ser um homem extremamente charmoso e sedutor, quase nunca permanecia muito tempo ao lado de mulher alguma. Para ele, investir em relacionamentos era uma perda de tempo. E ter filhos não estava em seus planos.

Mas, a verdade era que não tivera um exemplo muito bom em sua família, afinal Marianne Hinkle simplesmente fugira apenas cinco meses após trazer Daron e Emmy, sua irmã gêmea, ao mundo.

Desde então, Jackson Hinkle passara a cuidar dos dois filhos sozinho. E fora um bom pai, sem dúvidas. Fizera o que pudera fazer, e continuara lutando até o dia em que sofrera um infarto fulminante. Morrera deixando uma dívida enorme e uma casa velha em uma cidade pequena qualquer.

Naquela época, Daron tinha vinte e um anos. Precisara vender a própria casa para pagar as dívidas do pai e, depois, decidira viver em

Cloudtown, uma pequena cidade no interior do Texas.

Desde então, Daron e Emmy passaram a morar juntos em um prédio no centro da cidade. O apartamento dele era exatamente ao lado do apartamento dela.

Daron não era um fracassado. Com o pouco dinheiro que sobrara da casa que herdara, decidira abrir um bistrô em Cloudtown. Inicialmente, Emmy sonhara mais com aquilo do que ele.

Mas conforme os anos se passaram, ele começou a ter muito orgulho do Hinkle Bistrô. Aos poucos, cresceram o ambiente e aumentaram o menu. Agora, serviam doces e salgados, petiscos, hambúrgueres, sucos dos mais diversos sabores, milk-shakes e bolinhos artesanais.

Em mais ou menos dez anos, se tornaram um dos principais pontos de encontro da cidade, agradando não apenas aos jovens, mas também aos idosos que precisavam de ambiente mais reservado para jogar conversa fora.

Emmy sempre fora o coração do bistrô. Decidira a decoração, os pratos iniciais, o estilo e tudo que estava relacionado à beleza do lugar. Daron, por outro lado, controlava as economias com mãos de ferro, entrevistando os melhores profissionais e buscando trazer tudo que estava fazendo sucesso no mercado.

Exatamente por essa razão que Emmy precisara fazer uma viagem rápida à Houston. Lá, planejava aprender algumas técnicas de produção que talvez pudessem ser aplicadas no bistrô.

Daron aceitara ficar com seu sobrinho, o pequeno Nick, apenas porque Emmy o desafiara. Segundo ela, ele seria totalmente incapaz de cuidar bem de um bebê de três meses sem pedir ajuda a uma babá ou sem ligar desesperadamente clamando para que a irmã retornasse o mais rápido possível.

Sem dúvidas, ele adorava um desafio, mas após um dia inteiro

limpando fraldas e sofrendo para compreender os motivos dos choros escandalosos de Nick, Daron tinha total certeza de que estava prestes a ter um ataque de nervos.

Emmy era mãe solteira por opção. Assim como ele, não acreditava em casamentos. Por isso, decidira realizar uma inseminação artificial caríssima e cuidava do seu filho sozinha. Estava fazendo um bom trabalho e todos no bistrô adoravam Nick.

Naquela tarde de sábado, Daron havia decidido não trabalhar para ficar com o sobrinho. O garoto começava a demonstrar mais atenção nas pessoas e, quando não estava chorando por algum motivo estranho, sorria de uma maneira encantadora.

A verdade era que Daron adorava aquele bebê. Apesar de não querer ser pai, às vezes até se divertia cuidando do sobrinho.

— Se você ficar sem chorar até a sua mãe chegar, eu prometo abrir uma poupança para você. Sou um bom tio. — Ao ouvir a voz de Daron, Nick soltou uma gargalhada e agarrou a bolinha vermelha, jogando-a para cima de forma desajeitada.

Daron até se levantou para recolher a bola, mas a campainha tocou, surpreendendo-o. Ao olhar no relógio, levantou uma das sobrancelhas.

Não estava esperando ninguém. Geralmente, não recebia visitas.

Curioso, pegou Nick no colo e caminhou até a porta, abrindo-a.

— Boa tarde, senhor...Hinkle? — Disse um policial negro com aparência simpática. Ao seu lado havia uma mulher trajando roupa social. Tinha a pele morena e olhos verdes. — Desculpe incomodar. Sou Richard William. Poderíamos conversar?

Naquele mesmo instante, Daron soube que havia algo errado. Sem ter outra opção, apenas deu de ombros e abriu a porta um pouco mais, permitindo que os dois entrassem.

— Podem se sentar. Aconteceu alguma coisa?

— Na verdade, sim. — Richard esperou até que Daron se sentasse em uma das poltronas da sala de estar. — Infelizmente, a senhorita Emmy Hinkle sofreu um acidente na noite de ontem e passou a noite em coma. Lamentavelmente, faleceu hoje pela manhã. Demoramos em entrar em contato porque estávamos procurando algum parente próximo. Eu sinto muito, senhor Hinkle.

Daron agradeceu aos céus por estar sentado, pois se sentiu tonto e teve a impressão de que seu corpo inteiro enfraqueceu naquele mesmo instante.

— Você não pode estar falando sério.

— Infelizmente, estou falando sério. Segundo dados coletados, você é o irmão gêmeo e único familiar próximo, correto?

— Sim. Mas... — Daron olhou para o pequeno Nick que sorria enquanto brincava com o tecido do próprio pijama azul. — Céus.

— Sou Ellen Blackford, assistente social. Sabemos que Emmy Hinkle deixou um filho de três meses. — Ela fez uma pequena pausa e limpou a garganta. — Você é o único familiar próximo possível para arcar com a responsabilidade do bebê. É necessário garantir o bem-estar da criança, antes de tudo.

Emmy não fora apenas a irmã gêmea de Daron, mas também sua melhor amiga. A pessoa mais próxima desde sempre.

Ao ouvir aquelas palavras, ao concluir que nunca mais voltaria a vê-la, ele sentiu como se algo dentro dele também morresse.

Voltou a olhar para o bebê em seus braços e concluiu que a sua vida mudaria para sempre.

Não seria apenas um tio, mas também se tornaria o pai do garoto. E Daron não fazia ideia de como arcar com aquela responsabilidade. Mas

aprenderia, disse a si mesmo. Amava Nick mais do que todas as coisas.

Por isso, aprenderia a ser o melhor pai do mundo.



Capítulo 1

Quatro semanas depois...

Samantha Walden definitivamente adorava fazer bolos dos mais diversos tipos. Desde a adolescência, encontrara na culinária uma maneira de adoçar um pouco a própria vida.

Agora, aos vinte e oito anos, sem emprego e com as dívidas se acumulando cada vez mais, encontrara naquela paixão uma maneira de sair do fracasso econômico em que estava.

As dívidas começaram cerca de cinco anos antes, quando sua mãe, Dora Walden, decidira que abrir uma nova loja com botas de couro exclusivas podia ser uma boa ideia. Talvez até fosse, de fato, uma ótima ideia, mas o grande problema era que Dora nunca fora boa em administrar nada, nem mesmo a própria vida.

Conforme os meses se passaram, o retorno esperado nunca chegava, e ao invés de desistir, Dora decidira pegar mais um empréstimo para tentar realizar investimentos ainda mais inexplicáveis.

No final, a loja se tornou um retundo fracasso, perderam o carro velho

da família e estavam prestes a perder a própria casa. Samantha precisava encontrar uma maneira de fazer dinheiro rápido e limpo, sem riscos.

Por isso, cerca de duas semanas atrás, decidira pegar os últimos dólares que tinha guardado para comprar alguns ingredientes. Nada muito grandioso, apenas o suficiente para que pudesse começar a preparar alguns bolos bonitos.

Seu plano era fazer parcerias com alguns cafés e restaurantes da cidade. No início da semana, conseguira fechar um contrato com o café da família Stacey, que ficava no final da rua no centro de Cloudtown.

Sem dúvidas, assinar aquele contrato fora a coisa mais maravilhosa que aconteceu nos últimos tempos. O café da família Stacey era renomado na cidade e estava muito bem consolidado há décadas. Caso fizesse um bom trabalho, Samantha teria grandes chances de ganhar a confiança de outros estabelecimentos.

Naquela manhã, teria uma reunião com Daron Hinkle. Pelo que sabia, aquele homem era famoso por ser quase um galanteador profissional. Nunca tiveram contato ou sequer conversaram, mas a fama dele percorria a cidade.

Além disso, Emmy Hinkle, sua irmã gêmea mais nova, falecera um mês antes. Todos comentavam sobre o assunto, chocados com a notícia.

Por ser uma cidade extremamente pequena, Cloudtown era rica em fofocas. As histórias se entrelaçavam e as pessoas sabiam das vidas umas das outras.

As famílias dos mais ricos costumavam ser as mais interessantes, repletas de histórias dramáticas e polêmicas. E, sendo uma mulher normal vinda de uma família normal, Samantha nunca estivera no centro das fofocas da cidade.

Daron tinha uma história de sucesso e era realmente muito admirado por ter conseguido consolidar um padrão de qualidade para o bistrô que

administrava. Agora que Emmy já não estaria ao seu lado, muitos se perguntavam se ele ainda seria capaz de seguir em frente apesar da perda devastadora.

Exatamente por saber que Daron não estava passando por dias bons e também por ter bastante conhecimento acerca do padrão de qualidade do Hinkle Bistrô, Samantha estava muito nervosa e ansiosa para a reunião que teria.

Com sua bicicleta rosa e as provas dos bolos no cesto grande da parte de trás, ela pedalava rapidamente, com medo de chegar atrasada e causar uma má impressão.

Ao chegar exatamente no horário marcado, parou na porta do bistrô e inspirou profundamente, tentando acalmar a própria respiração. Sentia a garganta seca e o coração um pouco acelerado.

Precisava fechar aquele contrato. Realmente precisava.

Desde que fizera o investimento inicial semanas atrás, não conseguira nenhum retorno. Ainda. Logo o café da família Stacey depositaria o primeiro pagamento, mas ainda não era o suficiente para cobrir os gastos.

Além disso, realizara um último acordo com os credores e pretendia começar a pagar a primeira parcela da dívida de sua mãe até o final do mês. Caso contrário, perderia a própria casa e não teria onde morar.

A ideia de vender bolos em sua bicicleta podia parecer minúscula, mas era o que ela podia fazer no momento. Sem um diploma e tendo uma mãe viciada em gastar com objetos supérfluos, era praticamente impossível para Samantha conseguir comprar comida, pagar as contas e ter algum dinheiro sobrando no final do mês.

Ao sentir que sua respiração já estava começando a ficar um pouco mais controlada, ela prendeu os cabelos dourados em um rabo de cavalo e colocou os óculos de sol dentro da bolsa pequena.

Ela mesma fabricara a própria bolsa, utilizando o material velho que tinha em casa, pois sequer tinha dinheiro para pagar por algo bom o suficiente.

Um pouco mais calma, prendeu à bicicleta ao local indicado e agarrou, com as duas mãos, o cesto grande. Os diversos cheiros deliciosos dos bolos frescos foram o suficiente para aguçar seu paladar e fazê-la sorrir.

Conseguiria o contrato, disse para si mesma. Podia não ter muitos talentos, mas certamente era capaz de montar bolos maravilhosos. Ou ao menos acreditar naquilo era a sua única opção.

Ela não viu quando ele se aproximou, caminhando lentamente pelas ruas de Cloudford. Por isso, se assustou quando a voz masculina a chamou.

— Samantha Walden?

Ela deu um pulinho para a frente e em seguida olhou para trás, ficando totalmente paralisada ao avistá-lo.

— Sim, sou eu. — Ela se forçou a abrir um sorriso. Não conhecia Daron, mas sabia que aquele era ele, mesmo assim tratou de perguntar. — E você é...?

— Eu sou Daron Hinkle. Você marcou uma reunião comigo. — Ele respondeu, mas não sorriu. Parecia exausto.

Daron não estava sozinho. No canguru apoiado em seu corpo, havia um bebê aparentemente adormecido. As mãos grandes e fortes pousavam com delicadeza nas costas do menininho de forma claramente protetora.

— Ah, sim, claro. É um prazer conhecer você. — Ela voltou a sorrir. Aparentemente, sorria o tempo todo quando estava muito nervosa. Se sentiu um pouco tola e totalmente fracassada.

— Ótimo, senhorita Walden. O que acha de me acompanhar até o andar de cima? Acho melhor conversarmos em meu escritório.

Apesar da pergunta, ele não esperou pela resposta. Apenas seguiu

caminhando, entrando no bistrô em silêncio.

Sabendo que estava prestes a passar por momentos difíceis, Samantha levantou a cabeça e caminhou rapidamente atrás dele.

Assim que começasse a provar os bolos, Daron abriria um sorriso, pensou ela tentando convencer a si mesma de que tudo daria certo.



Capítulo 2

Daron sentia como se o seu cérebro estivesse cheio de fumaça. Sentia sono, estava cansado e queria apenas algum tempo para dormir sem precisar ouvir os choros de Nick. Além de tudo, desde que Emmy morrera, se sentia perdido. Completamente quebrado. Não tinha vontade de nada e só estava se esforçando para trabalhar no bistrô porque aquele era o lugar que sua irmã mais adorava no mundo inteiro.

Doía chegar todas as manhãs e não encontrá-la sorrindo, esperando para que pudessem tomar café juntos antes de começar as tarefas do dia. Doía mais ainda olhar ao redor.

Emmy estava em todo lugar, menos ao lado dele. E aquilo era devastador.

Ele sabia que precisava se adaptar à ideia de que dali em diante, estaria sozinho. Nick era o único que continuaria ao seu lado. Ninguém mais.

Ao entrar no escritório, colocou o bebê dentro do berço móvel que estava ao lado da mesa de madeira. Com muito cuidado para não fazer tanto barulho, abriu as cortinas apenas um pouquinho, o suficiente para que alguns

raios de sol entrassem no ambiente.

Nas últimas semanas, precisara lidar com o velório de Emmy, com os diversos papéis da assistência social, com a leitura do testamento e com um milhão de outras coisas que ele sequer se lembrava no momento.

E, ao mesmo tempo, dava o melhor que podia para que Nick continuasse sendo tão bem cuidado quanto antes.

Agora ele sabia que cuidar de um bebê de quatro meses não era uma tarefa fácil. Na verdade, era como precisar lidar com um monstro em tamanho miniatura que podia atacar com cocô ou xixi a qualquer momento. Daron nunca estava preparado.

Antes, costumava dormir cerca de oito ou nove horas por dia. Sempre fora um homem que adorava dormir e não trocava o seu sono por nada. Desde que passara a cuidar de Nick em tempo integral, suas horas de sono caíram para três ou, no máximo, quatro. Obviamente, havia se tornado um morto-vivo estressado e sem nenhuma paciência.

Mesmo assim, tentava manter a calma. Não gritava com os funcionários, respirava fundo sempre que necessário e nunca, nem por um segundo, reclamou da vida. Não seria justo.

Emmy, que tanto amara viver, morrera jovem, sem que sequer pudesse aproveitar a presença do próprio filho e o sucesso do bistrô que tanto lutara para fazer crescer. A vida, sem dúvidas, não era justa. Portanto, Daron tinha a mais completa consciência de que não estava em posição de reclamar, mas de agradecer por ter saúde o suficiente para cuidar do pequeno sobrinho, que agora havia se tornado seu filho.

Observando Samantha Walden subindo as escadas com dificuldade enquanto fazia um malabarismo para segurar o cesto enorme, ele caminhou rapidamente na direção dela, ajudando-a.

— Me dê isso. — Ele pegou o cesto com as duas mãos e lançou o

olhar para uma das cadeiras. — Pode se sentar. O escritório está uma bagunça, mas... Você sabe. As coisas ficam difíceis de controlar às vezes.

— Sem dúvidas as coisas ficam difíceis de controlar às vezes. — Ela se sentou, olhando fixamente para uma estátua em cima da mesa de madeira como se estivesse buscando por alguma salvação. Se sentia muito nervosa. — Obrigada por me receber hoje.

Ela não sabia se deveria comentar acerca da morte da irmã dele, mas, depois de pensar por alguns segundos, concluiu que seria totalmente desnecessário.

— Se valer a pena, não precisa agradecer.

Ele se sentou de frente para ela e ficou ali, parado em total silêncio. Por alguns instantes, Samantha ficou confusa, porém logo concluiu que na verdade ele estava esperando que ela começasse a falar.

— Bem, sou *cake designer* e busco fechar contratos com alguns restaurantes, cafés e bistrôs da cidade. Para ser sincera, estou começando há pouco tempo, mas já tenho clientes importantes, como o café da família Stacey.

A família Stacey era reconhecida na cidade exatamente por causa da qualidade das comidas que serviam, por isso, Daron ficou claramente interessado e impressionado com a informação.

— Você fez algum curso? Tem base?

— Eu... — Ela corou e se encolheu um pouco. — Não. Nunca fiz nenhum curso. Aprendi com o tempo e com a minha própria experiência.

— Experiência onde?

— Na minha casa.

— É o suficiente?

Ela não sabia responder àquela pergunta com sinceridade. Seria suficiente?

— Isso é o senhor quem irá me dizer quando provar os bolos. — Ela respondeu abrindo um sorriso simpático.

— Não gosto de experimentar comida ruim, senhorita Walden. — Ele uniu as duas mãos, expressando curiosidade. — Se eu me decepcionar, ficarei muito chateado. Mais do que já estou.

— Por que exatamente o senhor está chateado? — A pergunta foi genuína. Ela não sabia exatamente se ele estava irritado por ela não ter algum tipo de diploma ou se por razões pessoais.

— Já teve filhos, senhorita Walden?

— Nunca.

— Não tenha. Eles vão sugar as suas noites de sono e vão fazer você querer gritar com qualquer pessoa que apareça na sua frente. Nesta manhã, para a sua desgraça, você é a primeira pessoa a aparecer na minha frente. E sequer tomei a minha segunda dose de café ainda.

Ela o observou atentamente. Daron tinha os cabelos negros bem cortados, uma barba preenchida e muito bem-feita, os olhos intensos em um azul escuro. As expressões estavam cansadas e claramente tristes. Apesar da amargura, Samantha teve a leve impressão de que aquele poderia ser um homem agradável.

Sabendo que precisava impressioná-lo, se levantou da cadeira em que estava sentada. Fechou e abriu as mãos, sentindo-se um pouco nervosa.

— Ninguém é capaz de continuar irritado depois de comer uma bela fatia de bolo. E veja o tamanho desse cesto — Ela se aproximou da mesa em que ele havia pousado o cesto. — Não trouxe apenas uma fatia, mas várias para você provar. Para a minha desgraça, você está com um péssimo humor. Mas, talvez, para a minha sorte, os meus bolos serão o suficiente para melhorar o seu dia.

Ele cruzou os braços e apenas observou aquela mulher tão cheia de

vontade. De repente, antes mesmo de provar os bolos, sentiu que iria se surpreender.



Capítulo 3

Samantha era uma mulher esperta. Sabia que uma deliciosa fatia de bolo precisava ser acompanhada de um chá quente com ervas frescas ou, na maioria dos casos, café recém preparado. Por via das dúvidas, ela decidira trazer um pouco dos dois em garrafas térmicas.

Primeiro, optou por uma amostra de bolo cremoso com pedaços de morango e cobertura de chantilly. O sabor, apesar de doce, era leve, e a aparência rosada com detalhes brancos, sem dúvidas, tornava tudo ainda mais tentador.

— Você prefere café, suponho. — Ela tirou uma das garrafas de dentro do cesto e em seguida pegou uma xícara elegante, que também trouxera de casa.

— Não acredito que você trouxe uma garrafa térmica de café.

— Ninguém come bolo sem nada. — Ela passou o pequeno prato com a amostra do bolo e em seguida entregou a xícara nas mãos dele. — Esse sabor é um dos meus favoritos. O bolo cremoso com pedaços de morango é muito leve e macio, e a cobertura de chantilly parece dar um toque especial

ao sabor.

No instante em que Daron provou a primeira garfada, compreendeu exatamente o que Samantha estava falando. A massa parecia derreter na boca. De forma quase inconsciente, ele literalmente fechou os olhos para saborear melhor.

Ao observar aquele homem, tão másculo e poderoso, se rendendo ao trabalho dela, Samantha se sentiu como se estivesse indo na direção do céu. De certa forma, havia algo de muito sexy em admirar um homem extremamente bonito passando a língua entre os lábios para saborear melhor o chantilly.

Pensamentos estúpidos e desnecessários, brigou consigo mesma. Daron era um homem de negócios, que estava em um nível social muito diferente do dela. Imaginar qualquer coisa ao lado dele seria uma total ilusão.

Samantha sabia o próprio lugar. No momento, era apenas uma mulher desempregada e sem diploma, buscando formas de pagar as dívidas da família e, ao mesmo tempo, garantir que sua mãe não passasse fome.

Se conseguisse seguir em frente e lidar com os problemas atuais, certamente já estaria suficientemente feliz e grata.

Em silêncio, uniu as duas mãos enquanto aguardava pacientemente por algum comentário de Daron.

— Onde você aprendeu a receita?

— Testei algumas coisas, errei algumas vezes. No final, deu certo.

— Foi você quem criou? Como a massa fica tão macia?

Ela deu de ombros e sorriu.

— É como eu disse, erros e acertos. Tentei até conseguir. Agora já sei o que é necessário para acertar nessa receita.

— Alguém mais na cidade está servindo esse sabor?

— Não, não ofereci a ninguém ainda.

— Quero exclusividade dele. — Ele deu mais uma garfada e abriu um pequeno sorriso. — É delicioso.

Samantha não sabia exatamente a razão, mas se emocionou ao ouvir as palavras dele. Lágrimas surgiram em seus olhos, fazendo com que suas bochechas ficassem um pouco rosadas.

— Obrigada. Fico muito feliz que tenha gostado. — Ela fez uma pequena pausa. — E você sorriu.

— Como não sorrir? É maravilhoso!

Ele tomou um longo gole do café e ficou surpreso ao observá-la servir outra fatia. Dessa vez, o bolo era de mel com romã. Tratava-se de uma receita um tanto exótica e até mesmo arriscada, mas Samantha tinha certeza de que era uma boa opção.

— Essa é uma receita que demorou muito para que eu conseguisse chegar ao ponto que eu gostaria. Mas gosto muito também. — Com as mãos trêmulas, ela entregou o segundo prato para ele.

Sem esperar muito, Daron pegou um grande pedaço e soltou um gemido de prazer. Sem dúvidas, aquela mulher era uma profissional.

— Você tem certeza de que nunca fez nenhum tipo de curso?

— Assisti aulas na internet.

— Nada mais?

— Não.

Ele se perguntou a razão pela qual ela decidira não se aprofundar na área e tentar estudar para conseguir um diploma. Mas, percebendo que a resposta dela não era seguida de explicação, preferiu guardar as dúvidas para si mesmo.

Depois disso, Daron ainda provou outros três sabores e todos estavam deliciosos. Por qualquer lado que olhasse, não conseguia enxergar nenhum defeito.

Terminando a última fatia, ele se levantou da cadeira e caminhou até a mesa de madeira, abrindo uma das gavetas e retirando um conjunto de folhas.

— Quero assinar um contrato de longo termo com você. Inicialmente, cinco receitas por dia, três bolos de cada. — Ele levantou uma das sobrancelhas com uma expressão de desafio. — Acha que consegue dar conta?

Daron percebeu quando o rosto dela se iluminou. E percebeu também que aquela era uma mulher muito bonita. Seus cabelos loiros eram brilhantes e aparentemente macios ao toque. De forma incoerente, ele sentiu uma enorme vontade de tocá-los. De senti-la mais perto.

— Sem dúvidas! É claro que consigo! — Samantha sequer conseguia conter a própria alegria.

Ele passou o contrato para ela e em seguida entregou uma caneta em suas mãos.

— No início, você agradeceu por eu ter aceitado a reunião. — Daron abriu um sorriso grande e genuíno. — Agora, sou eu quem agradeço por você ter decidido vir.

Enquanto ela assinava o contrato animadamente, um choro baixinho quebrou o silêncio. Aos poucos, o volume foi aumentando cada vez mais.

— Acho que o bebê...

— Nick acordou. — A voz de Daron parecia ficar um pouco mais macia ao mencionar a criança. — Ele sempre acorda nesse horário para a mamadeira. Às vezes, chora, mas às vezes não.

— Hoje ele decidiu chorar. — Ela sorriu.

— E é exatamente em dias assim que eu não sei o que fazer.

Samantha entregou o contrato de volta para ele e se levantou da cadeira, reunindo tudo de volta na cesta.

Enquanto isso, Daron caminhou pelo escritório e pegou o bebê dentro

do berço. Nick chorava baixinho, piscando os olhinhos lentamente.

— Eu só queria saber o que fazer quando você começa a chorar, garoto. — Ele sorriu e acariciou a cabecinha do sobrinho. — Estou aqui. Vou cuidar de você sempre. Não precisa chorar.

Ao observá-lo falar, Samantha sentiu-se encher de ternura.

— Coloque a cabecinha dele perto do seu coração. — Ela comentou, pegando a cesta com as duas mãos. — Ele ouviu os sons do batimento cardíaco da mãe dele durante toda a gestação. Talvez ele tenha saudades disso. Devo começar a trazer os bolos amanhã?

— Sim. Sempre às oito em ponto.

— Ótimo. Obrigada. Tenha um bom dia.

Ele apenas balançou a cabeça, em silêncio. Pensativo, ajustou a cabeça de Nick e fez com que sua orelha ficasse exatamente na área em que seu coração pulsava.

E, estranhamente, aos poucos o bebê parou de chorar.

Respirando aliviado, Daron decidiu naquele mesmo instante que precisava conhecer Samantha Walden melhor.



Capítulo 4

Enquanto voltava para casa na sua bicicleta rosa, Samantha sentia como se estivesse no céu, tamanha era a sua alegria.

Conseguira o contrato e agora teria a oportunidade de começar outra vez. Certamente, as vendas seriam um sucesso e logo outros restaurantes e cafés começariam a fazer pedidos.

No momento, ela sabia que não podia tentar abarcar mais solicitações do que a própria capacidade. Estava decidida a conversar com sua mãe para que juntas, pudessem preparar os bolos.

Não conseguiria sozinha.

No futuro, quando começasse a ter lucros, certamente contrataria outras pessoas. Cresceria e se desenvolveria. De certa forma, ao assinar aquele contrato e presenciar o sorriso de Daron enquanto provava as receitas que ela havia preparado, tinha a impressão de que podia começar a sonhar outra vez. Aos poucos.

Chegou em casa e jogou a bicicleta no jardim. Encontrou com Dora Walden sentada em uma cadeira de balanço enquanto fumava um cigarro.

Parecia muito relaxada, como se não existisse problema nenhum no mundo.

Dora tinha sessenta e três anos, mas parecia um pouco mais nova. Com suas roupas exóticas e personalidade igualmente diferente, mais parecia uma hippie chique. No entanto, seu nervosismo excessivo e mal humor retiravam qualquer possibilidade de que ela fosse, de fato, uma hippie.

— Você está feliz demais. — Dora comentou, colocando o cigarro na boca e em seguida liberando a fumaça lentamente. — Ganhou na loteria?

— Quase! — Extremamente animada, Samantha se aproximou da mãe. — Eu disse que estava preparando uma forma de conseguir dinheiro, não disse? Consegui assinar dois contratos para vender bolos no centro da cidade. Poderei entregar tudo utilizando o cesto e a bicicleta. Vai ser um sucesso!

O rosto de Dora se fechou no mesmo instante. Não gostava da ideia. Crescera acreditando que trabalhos informais eram para pessoas desvalorizadas e pobres. Certamente, não queria a própria filha entregando bolos em uma maldita bicicleta velha.

— Que diabos você está falando? Querida, você não vai entregar bolos por aí como se estivesse desesperada por dinheiro. — Terminando o cigarro, jogou as sobras no jardim, sem nenhuma preocupação com a limpeza. — Você não está passando fome, querida.

Samantha ficou completamente chocada, mas não surpresa. Conhecia Dora muito bem, sabia que sempre teriam problemas.

— Talvez você ainda não tenha percebido, mas nós estamos desesperadas por dinheiro! — Ao falar, ela sentiu sua voz soando embargada e se odiou por isso. — Os armários estão quase vazios e se daqui um mês não pagarmos a primeira parcela da sua dívida, perderemos a casa!

— Bobagem! — Dora estalou a língua, começando a ficar irritada. — Use essa maldita boceta que você tem para alguma coisa e consiga um

marido rico. Existem centenas de fazendeiros milionários nessa cidade. Não seja estúpida.

Dora era uma mulher tóxica e Samantha já havia percebido isso há muito tempo. Desde sempre, sabotava os planos da filha, deixando muito clara a ideia de que ela nunca seria suficiente para nada.

Quando Samantha terminara o ensino médio e conseguira uma bolsa de estudos em um curso importante de culinária em Houston, Dora a proibira de aceitar. Segundo ela, estudar culinária era uma perda de tempo e simplesmente não valia a pena.

Apesar de Samantha saber que sua mãe sempre a puxaria para baixo, não sabia como se afastar. Não sabia como encerrar o ciclo. Por isso, continuava lutando pelas duas, mas às vezes era difícil. Difícil demais.

— Eu preciso que você me ajude a preparar os bolos. Não consigo sozinha, são muitos pedidos. — Samantha queria apenas que Dora compreendesse que não tinham escolha. — Entendo que você não acredita que essa possa ser uma profissão boa o suficiente, mas é o que eu posso fazer agora. Preciso da sua ajuda, mãe.

— Não conte comigo. — Limpando as mãos no vestido enorme, Dora se levantou da cadeira e acendeu outro cigarro. — Se você quer construir a fama de pobre coitada que vende bolos em uma bicicleta, então construa sozinha.

— Nós vamos perder a nossa casa, mãe.

Irritada, Dora se aproximou da filha e a agarrou pelos cabelos, fazendo-a se abaixar. De forma agressiva, falou ao seu ouvido.

— Vamos perder a casa porque você é uma fracassada que não consegue atrair homem nenhum. — O cheiro do cigarro inundou as narinas de Samantha, fazendo-a se sentir enjoada. — Você já tem vinte e oito anos e nunca conquistou porra alguma na vida.

Samantha quis gritar, quis dizer que todos os seus sonhos foram interrompidos apenas para agradar a Dora. Quis explodir, porque não lhe parecia justo ter a própria alegria quebrada daquela maneira.

— Me solte.

Dora simplesmente soltou os cabelos dourados da filha e se afastou.

— Eu tenho vergonha de você, da sua mediocridade.

— Temos uma dívida porque você sempre teve essa ideia de grandeza e gastou mais do que devia. Não sou medíocre. Sou realista.

— A sua realidade é uma merda, querida. Uma merda. — Falando isso, Dora deu as costas para Samantha e caminhou para a parte de trás do jardim, mantendo outro cigarro na boca de forma um tanto arrogante.

A verdade era que Samantha não conseguia compreender como uma mãe poderia torcer tanto contra a própria família. Além disso, a partir do segundo em que Dora se negava a ajudá-la, também estava se negando a reconstruir a própria vida, aceitando entregar a casa nas mãos dos credores sem nenhuma tentativa de vitória.

Samantha não sabia exatamente como faria para preparar inúmeros bolos sozinha, mas sabia que precisava encontrar uma maneira. Por isso, respirou profundamente e não se permitiu abalar.

Conseguira dois contratos, as entregas começariam na manhã seguinte. Não tinha tempo para sentir raiva ou pena de si mesma. A melhor opção era começar a trabalhar.

No entanto, ela realmente esperava que Dora compreendesse algum dia que a culinária era importante. Não havia nada mais especial do que preparar pratos deliciosos e perceber que as pessoas gostavam da sua comida.

De repente, se lembrou do sorriso sincero de Daron, da maneira com que ele parecera estar feliz após provar os bolos.

Com isso em mente, entrou em casa e começou a trabalhar.



Capítulo 5

Tessa Hidley era a melhor amiga de Samantha. Se conheciam há anos e sempre encontravam conforto uma na outra.

Na verdade, Samantha sentia que Tessa era a única no mundo inteiro que realmente se importava com os seus problemas. Exatamente por essa razão, decidira ligar para a amiga enquanto colocava o avental para começar a trabalhar na cozinha.

Já havia separado os ingredientes, organizando cada um deles em cima da mesa grande. Na sua mão, havia uma lista de todas as receitas que precisava preparar naquele dia.

Sempre uma boa amiga, Tessa chegou exatamente trinta minutos após a ligação. Samantha sequer pedira ajuda, ligara apenas para desabafar um pouco, mas Tessa sabia que era impossível preparar tantos bolos sozinha.

— Você sabe que eu sou uma tragédia na cozinha, mas eu gostaria de ajudar. — Tessa arrumou os cabelos castanhos em um coque e em seguida colocou a touca. Logo em seguida, pegou o avental. — Acho que trabalhar com bolos deve ser terapêutico. Nunca trabalhei, mas deve ser.

— Sim, é. — De uma forma carinhosa, Samantha puxou a amiga para um abraço apertado. — Obrigada por vir. Você não precisava, mas veio mesmo assim.

— Fico feliz em ajudar. Estou um pouco triste também, sabe? — Ela fez uma pausa e começou a pegar algum dos ingredientes. — É sobre o Tate.

— O que houve? — Tate era o namorado de Tessa, mas Samantha não o conhecia muito bem.

— Terminamos. Na verdade, ele se apaixonou por outra e foi bem sincero. Não houve traição nem nada, acho. Sentamos e conversamos. Agora, estou solteira. Um pouco triste, pois tivemos bons momentos juntos, mas não posso obrigar ninguém a ficar, não é?

— Eu sinto muito, Tess. Mas o lado bom é que ele foi sincero, geralmente os homens não são. — Samantha parou por alguns segundos. — Poderíamos assistir e comer pipoca depois de prepararmos os bolos, o que acha?

— Acho que é uma ótima ideia.

Tessa tinha vinte e quatro anos, recém havia terminado a faculdade de veterinária e agora estava procurando um emprego bom o suficiente na cidade. Por enquanto, vivia com os pais em uma rua afastada do centro da cidade.

A família Hidley não era exatamente milionária, mas os pais de Tessa tinham boas condições e viviam extremamente bem. Por isso, ela não precisava se preocupar com trabalho agora.

Samantha e Tessa haviam se conhecido ainda na escola. Apesar da diferença de idade, se tornaram grandes amigas de maneira quase automática. Desde então, contavam uma com a outra desde sempre.

— Para que o bolo fique mais macio, é importante peneirar os ingredientes secos umas duas ou três vezes. — Ensinou Samantha, pegando a

farinha de trigo e o açúcar. — Um bolo mais macio sempre chama mais a atenção.

Em silêncio, Tessa apenas observava e tentava repetir tudo o que a amiga estava ensinando.

Juntas, prepararam as massas muito rapidamente. Sempre conversando e relembrando histórias, se divertiam enquanto trabalhavam.

Durante todo o tempo em que estiveram na cozinha, Dora fez questão de não aparecer nem por um segundo sequer. Preferiu ficar trancada em seu quarto, fingindo que nada estava acontecendo.

— A sua mãe deveria dar mais crédito às suas ideias. — Tessa mexia as mãos, trabalhando de forma habilidosa. — Para ser sincera, me irrita saber que ela age dessa maneira com você. Não faz sentido.

— Às vezes, penso que o melhor seria morar sozinha e fingir que não tenho família, mas eu não seria capaz de ir embora sabendo que a minha mãe perderá a casa dentro de um mês. — Samantha voltou a colocar dentro da touca alguns fios de cabelo que haviam escapado. — Mas em dias como hoje, quando eu escuto a minha mãe me mandando ir transar com algum homem rico, sinto que tanto esforço não vale a pena.

— Todo o seu esforço será recompensado, eu tenho certeza disso. E talvez não sirva de muito, mas eu acredito em você. Acredito que os seus bolos irão fazer muito sucesso. Caso eu não acreditasse, sequer estaria aqui ajudando. — Tessa sorriu. — Não dê ouvidos às palavras da sua mãe. Ela não sabe o que está falando.

— Ouvir isso de você é muito importante, Tess. Obrigada por ajudar e por tudo. — Samantha sorriu. — Você é a melhor amiga que eu poderia ter.

As horas se passaram rapidamente. Logo, a casa inteira tinha o cheiro delicioso de diversos sabores. Depois disso, prepararam as diferentes coberturas e continuaram trabalhando sem parar.

Quando a noite chegou, as duas estavam exaustas. Já era tarde e sequer haviam jantado ainda.

Por isso, sabendo que Samantha não tinha dinheiro, Tessa pegou o celular no segundo em que terminaram de preparar a última cobertura.

— A pizza hoje é por minha conta! — Exclamou.

Samantha até fez menção de protestar, mas quando deu por si, Tessa já estava fazendo o pedido da pizza para que pudessem jantar juntas.

Ter uma amiga como aquela significava ter alguém para dividir não apenas os sorrisos, mas os momentos difíceis e o peso do mundo. Samantha até sugeriu dividir uma parte dos ganhos quando recebesse o primeiro pagamento da família Stacey, mas Tessa recusou. Segundo ela, estava ali para ajudar a melhor amiga e nunca pediria nada em troca, afinal a amizade que tinham já era o suficiente.

Antes, quando havia apenas o contrato com a família Stacey, Samantha conseguia entregar os pedidos e ainda guardar segredo, afinal sabia que Dora provavelmente reprovava a ideia. Mas agora que o Hinkle Bistrô decidira fechar o contrato, era literalmente impossível seguir com isso sozinha.

Portanto, Tessa decidira que ajudaria Samantha pelo tempo que fosse necessário. Não era uma profissional e sequer sabia como cozinhar bem, mas estava disposta a aprender e a servir de apoio.

Apesar do futuro parecer tão incerto e das coisas estarem tão difíceis, Samantha se sentiu realmente muito feliz em poder estar com Tessa. Mesmo trabalhando, tudo parecia muito mais divertido.

— Um dia, sou eu quem vai pagar uma pizza enorme para nós duas.
— Disse Samantha, sorrindo genuinamente.

— Eu espero ansiosa por esse dia, minha amiga. — Respondeu Tessa, passando um dos braços ao redor da amiga. Juntas, eram como irmãs.

Cumpriria a promessa, disse para si mesma. Um dia teria dinheiro o suficiente para comprar uma pizza enorme para dividir com Tessa. Mas enquanto o dia não chegava, seguiria trabalhando.



Capítulo 6

Daron se sentia sozinho como nunca antes havia se sentido. Sentado perto da janela, olhava para as estrelas e para a lua. O mundo parecia triste e solitário.

Geralmente, ele não era um homem que se permitia se sentir triste. Mas, nos últimos dias aparentemente não havia outra opção. Fingir felicidade era difícil demais, afinal seu coração ainda estava quebrado.

Uma parte dele estava faltando. Para sempre faltaria.

Desde que recebera a notícia acerca da morte de Emmy, Daron realmente tentara seguir em frente sem se permitir parar. Nick precisava de um pai, de alguém forte o suficiente.

Desviando o olhar do céu, ele abriu o álbum antigo que tinha nas mãos. Por apenas alguns minutos, se permitiu chorar. Permitiu que a tristeza chegasse, chocando-se contra a sua existência, quebrando-o por completo.

Amanhã, certamente despertaria e continuaria trabalhando, lutando e dando o melhor por Nick, mas, ao menos naquele instante, Daron precisava chorar.



Emmy mal podia conter a extrema animação quando entraram pela primeira vez no ambiente que recém haviam alugado. Sempre sonhara em abrir o próprio negócio, em escrever uma história diferente da de seu pai.

— Vamos fazer dar certo, Daron. — Ela olhou para o irmão gêmeo e se aproximou com passadas lentas. Ambos eram muito parecidos não apenas em aparência, mas em resiliência. — Apostamos tudo. Precisamos fazer dar certo.

Daron retribuiu o sorriso. Enxergar a alegria nos olhos de Emmy fazia com que ele acreditasse que talvez a vida pudesse ser um pouco mais fácil, um pouco menos desafiadora.

Apesar de terem apenas alguns segundos de diferença de idade, ele sempre considerara Emmy a sua irmãzinha. Sempre quisera cuidar e proteger. Se realmente pudesse, faria com que ela nunca conhecesse a maldade do mundo, mas, infelizmente, mesmo que desse o seu melhor, sabia que aquilo seria sempre impossível.

— Eu prometo para você que teremos o bistrô mais famoso da cidade. Viemos até Clowntown para recomeçar e é exatamente isso o que vamos fazer. — Ele levantou o contrato de aluguel assinado. — Estamos tendo a

chance de provar para a vida que somos capazes de fazer sucesso.

Ela olhou na direção dele. Admirava o irmão. Mesmo tão jovem, demonstrava extrema maturidade e calma para pensar cada passo. Sabia que Daron odiava errar, odiava machucar as outras pessoas.

E sabia, também por carregar o peso do mundo nas costas, ele acabava se esquecendo de cuidar de si mesmo.

— Eu amo você, meu irmão. — Ela caminhou um pouco mais e lágrimas se avolumaram em seus olhos. — Obrigada por acreditar na ideia. Obrigada por sempre ter sido a minha família. O meu porto seguro.

Sem esperar por resposta, Emmy o abraçou, sentindo que nos braços de Daron, estava em casa. Estava segura.

Ele inspirou profundamente, observando cada detalhe daquele momento. Guardou na memória o cheiro do perfume doce, a imagem das diversas latas de tinta esperando para serem abertas, a enormidade do salão que muito em breve seria preenchido com mesas e cadeiras. Memorizou tudo, pois sabia que não queria esquecer.

— Eu também amo você, Emmy. Sempre fomos você e eu. Juntos. Eu amo você de verdade. — Ele a abraçou um pouco mais forte.

Desde aquele dia, os dois trabalharam arduamente para cumprir a promessa de que conseguiriam fazer o bistrô dar certo. Com o tempo, provaram não apenas para si mesmos, mas para toda a cidade o fato de que sim, eram capazes de recomeçar. De reescrever a própria história.

Juntos, Daron e Emmy Hinkle representavam tudo um para o outro.



Daron colocou uma das mãos na boca, tentando abafar o soluço que surgiu entre as lágrimas.

Sentia tanta saudade da sua irmãzinha que a dor que sentia no seu peito chegava a ser física. As memórias pareciam muito fortes, muito presentes. No álbum, fotos da inauguração do bistrô, dos diversos Natais que tiveram juntos, do dia em que Emmy trouxera Nick ao mundo, da vida que construíram em Clowntown.

Agora, Emmy nunca mais soltaria uma gargalhada feliz cada vez que ouvia uma péssima piada de Daron. Já não implicaria com o seu corte de cabelo, nem reclamaria da bagunça do escritório no andar de cima do bistrô.

Ela não voltaria nunca mais. E ele sabia que precisava aprender a lidar com a dor da saudade.

Limpando as lágrimas, se levantou da cadeira e guardou o álbum de fotos no armário. Em seguida, caminhou para o quarto que havia preparado para Nick.

Ali, o bebê dormia pacificamente no berço confortável. Parecia em paz, como se não existissem dores e perdas.

Com muito carinho, Daron se abaixou e acariciou a bochecha do

garoto.

— Será que você sente falta da sua mãe? Emmy deixou um vazio enorme aqui no meu peito. — Ele respirou profundamente enquanto algumas lágrimas solitárias ainda insistiam em escorrer. — Ela sempre foi a minha melhor amiga, a melhor irmã gêmea do universo. Aposto que ela também foi a melhor mãe. Sinto saudades dela, Nick. Sinto muitas saudades dela.

Fechou os olhos e voltou a suspirar. Não queria mais chorar, não queria mais se sentir triste. Nada daquilo combinava com a sua personalidade. Além disso, sabia que Emmy odiaria vê-lo triste.

— Agora, somos apenas você e eu. Ainda estou aprendendo. Me desculpe se eu fizer alguma coisa errada, mas prometo tentar dar sempre o meu melhor. — Daron abriu um sorriso triste. — A sua mãe amava muito você, Nick. Tenho certeza de que ela sempre estará em seu coração, ao seu lado. E espero que de alguma forma, ela também esteja ao meu lado também, me guiando, pois estou tentando aprender a ser o pai que você precisa.

Daron ficou em silêncio por alguns minutos, apenas observando Nick dormir. Em seguida, se sentindo extremamente cansado, saiu do quarto e fechou a porta atrás de si. Sabia que logo o garoto acordaria para comer, por isso, precisava descansar.

Naquela noite, sonhou que Emmy nunca o abandonaria. E de certa forma, acreditou no próprio sonho.



Capítulo 7

Despertar sabendo que havia conseguido finalizar todos os bolos sem atraso e com a certeza de que logo os pagamentos começariam a entrar na sua conta bancária já eram dois motivos grandes o suficiente para fazer com que Samantha acordasse se sentindo extremamente feliz naquela manhã.

Cantarolando, tomou um banho demorado, preparou um café forte e escolheu roupas um pouquinho mais bonitas para realizar as entregas. Aquele era o seu primeiro dia, e um pouco de maquiagem certamente não faria mal.

Quando já estava no jardim prestes a sair para a rua, Samantha revirou os olhos ao ouvir a voz de Dora.

— Você realmente não vai desistir dessa ideia idiota? — Ela apontou para a bicicleta que tinha um cesto ainda maior do que o dia anterior, repleto de bolos deliciosos. — Eu não criei você para se tornar uma qualquer, entregando bolos baratos em uma bicicleta velha.

— Você me criou para ser o quê exatamente? — Samantha fez uma pequena pausa e tentou manter a calma. Aquele era um dia especial, não permitiria que nada estragasse o seu humor. — Pelo que eu me lembro, você

não permitiu que eu fosse estudar em Houston.

— Se diplomas fossem realmente importantes, teríamos um país de milionários. Eu criei você para ser uma mulher esperta. — Dora estalou a língua e acendeu um cigarro. — Você é burra e inútil. Acho que a única vez em que você fez algo certo, foi quando conseguiu chamar a atenção daquele cowboy rico, mas logo ele percebeu que você não serve nem para se casar e decidi ir embora.

Dora estava se referindo à Johnny Adams, o filho mimado de uma família rica na cidade. Quando Samantha tinha certa de vinte e dois anos, decidira aceitar dar uma chance para ele.

Conseguira suportar por mais ou menos dois anos, até decidir que não suportava mais. Os comentários horríveis de Johnny eram muito similares aos de Dora. E Samantha não queria continuar ouvindo aquelas coisas até mesmo do homem que deveria fazer com que se sentisse protegida.

Sem nenhuma vontade de responder, Samantha pegou sua bicicleta e saiu do jardim. O que poderia dizer? Johnny nunca teria sido o homem certo. Nunca fora. Fazia questão de relembrar, todos os dias, a diferença social que existia entre eles.

Com o passar dos anos, ela passou a se perguntar se um dia se sentiria realmente amada por alguém. Realmente aceita.

Provara do abandono e do desprezo desde muito jovem. Primeiro, seu pai morrera em uma briga de rua quando ela tinha apenas quatro ou cinco anos. Depois, passara a estar nas mãos de Dora desde então.

Durante a adolescência, nunca namorou ninguém. E, quando por fim decidiu dar o primeiro passo e aceitar estar com um homem, encontrara alguém tão tóxico quanto sua mãe.

A verdade era que Samantha enxergava tudo aquilo como um ciclo de pessoas tóxicas que pareciam estar ao seu redor o tempo todo.

A única pessoa que parecia realmente se importar era Tess. Ninguém mais. E ao mesmo tempo em que Samantha se sentia muito grata por ter alguém como ela, também se sentia péssima por saber que não era tão importante na vida de mais ninguém.

— Tenha um bom dia, Dora. — Ela partiu sem esperar por resposta. Apesar de lutar para manter o bom humor, sentiu a tristeza machucar seu coração um pouco.

Enquanto pedalava pelas ruas de Cloudtown, concluiu que aquele sempre seria o seu lar. O seu mundo. Sequer conseguia se imaginar vivendo em uma cidade grande. Mas, conforme a tristeza pulsava em seu peito, se perguntou se existia alguém bom o suficiente para ela ali naquele lugar.

A cidade era tão pequena. Como poderia encontrar o amor se nunca tivera a oportunidade de saber o seu significado? Samantha tinha um pouco de medo de simplesmente não ser capaz de identificar um sentimento tão bonito, caso um dia chegasse.

Você não precisa do amor de ninguém, pensou. Você precisa amar a si mesma, acreditar nos seus sonhos. É o suficiente.

Por outro lado, sempre que pensava no amor, acreditava que seria muito bom encontrar um homem que estivesse disposto a estar ao seu lado, ouvindo todas as coisas que ela precisara guardar por tanto tempo.

Passara a vida inteira escutando, de todos os lados, que não era boa o suficiente, que era tola, feia e inútil. Precisara de muito, muito esforço para acreditar no contrário. E mesmo assim, às vezes simplesmente aceitava a ideia de que nunca seria capaz de fazer nada muito importante. Nunca seria capaz de conhecer a beleza de se sentir amada.

Não demorou muito para que chegasse no bistrô. Ao parar a bicicleta, decidiu se esquecer de todos aqueles pensamentos. Não valia a pena se machucar tanto pensando em tudo o que poderia ser, mas nunca seria. Focaria

no seu trabalho e nas entregas, nada mais.

Ao entrar, encontrou com Daron sentado em uma das mesas vazias. Dali não muito tempo, o local ficaria lotado de pessoas que paravam para tomar café antes de irem ao trabalho.

— Bom dia! — Ela exclamou, tentando parecer positiva e alegre. Tentando recuperar o humor maravilhoso que tivera naquela mesma manhã ao acordar, antes de conversar com sua mãe. — Trouxe os bolos que você me pediu. Estão uma delícia!

No instante em que pousou os olhos em Samantha, Daron soube que aquele sorriso não era genuíno. Percebeu, sem muito esforço, que ela parecia triste e machucada.

Sem dúvidas, a tristeza não combinada em nada com a beleza daquela mulher. Por isso, decidiu que seria simpático com ela. Trataria de conhecê-la um pouco melhor.

— Bom dia, senhorita Walden. Estou muito feliz em ver você com os meus bolos. — Daron estava com Nick ao seu lado, deitado no carrinho de bebê. — Na verdade, estava esperando você chegar para que eu pudesse tomar o meu café da manhã.

Ao ouvi-lo falar, Samantha sentiu uma pontada de alegria. Adorava quando as pessoas falavam bem dos seus bolos.

— Ah... — Ela corou violentamente e voltou a sorrir. — Fico muito feliz em ouvir você dizendo isso. E, por favor, me chame de Samantha. Não precisa ser tão formal.

— Então me chame de Daron, sem formalidades. — Ele puxou uma das cadeiras e lançou uma piscadela engraçada na direção dela. — O que acha de me acompanhar no café da manhã? Prometo que você vai se apaixonar com os croissants que servimos aqui.



Capítulo 8

Samantha ficou surpresa, pois aquele Daron aparentava ser uma versão totalmente diferente da manhã anterior. Na verdade, mesmo sem conhecê-lo, sempre acreditou que aparentemente ele tinha uma presença agradável e leve, apesar do péssimo humor que apresentara antes.

— Obrigada. Eu já comi, mas posso acompanhar você em uma xícara de café. — Ela se sentou de frente para ele. — Café nunca é demais.

— Essa noite, acordei três vezes para cuidar de Nick. Ele ainda não tem as horas de sono muito reguladas, mas sigo tentando. — Daron chamou um dos garçons e ambos fizeram os pedidos. — Deus sabe que sigo tentando.

— Você tem alguma ajuda? Contratou alguma babá?

— Para ser sincero, eu não quero. — Ele desviou o olhar por alguns instantes, parecendo um pouco desconfortável por entrar no assunto. — Nick acabou de perder a mãe dele algumas semanas atrás. Não acho que seria justo simplesmente entregá-lo nas mãos de uma babá. Quero ser presente na vida dele. Sempre.

— Eu sinto muito pela perda da sua irmã. Ouvi algumas pessoas

comentando acerca do acidente. Todos admiravam muito a forma com que ela trabalhava aqui no bistrô. — Samantha sabia que Emmy fora reconhecida por ser uma mulher dedicada e simpática, e que velozmente, assim como Daron, conseguiram criar uma vida respeitável na cidade. — A vida é muito injusta.

Ela refletiu por alguns instantes, pensando em como Emmy provavelmente estava muito feliz por ter um bebê na sua vida. E agora, de uma hora para outra, tudo havia terminado. As injustiças da vida pareciam simplesmente inexplicáveis.

Mesmo sem querer, se lembrou da conversa que tivera com Dora não muito tempo antes.

“Você é burra e inútil. Acho que a única vez em que você fez algo certo, foi quando conseguiu chamar a atenção daquele cowboy rico, mas logo ele percebeu que você não serve nem para se casar e decidiu ir embora.”

De fato, seu ex-namorado partira porque pensara que ela não seria uma esposa boa o suficiente, uma mulher talentosa o suficiente.

Johnny sempre fora um homem egoísta. Quando decidira que iriam se casar para que pudessem ter filhos, Samantha dissera que não estava preparada. Não queria tomar decisões abruptas para se arrepender logo em seguida.

No fundo, sabia que nunca seria feliz ao lado dele. E, obviamente, não queria ter filhos como um homem incapaz de fazê-la feliz.

Por isso, quando Johnny decidira terminar, afirmando que nunca se casaria com uma inútil que não servia nem para dar filhos, Samantha se sentira ferida, mas, ao mesmo tempo, aliviada. Era como se tivesse obtido a própria liberdade outra vez.

Porém, junto com o término, vieram os julgamentos. Dora nunca

aceitou o fato de que a filha não havia aproveitado a oportunidade de se casar com um homem rico. Nunca aceitou que tudo deu errado apenas porque ela se recusara a ter filhos jovem demais.

Agora, aos vinte e oito anos, Samantha realmente queria ter filhos algum dia, formar uma família. Ter um porto seguro. Por isso, enquanto Daron falava com tanto carinho acerca do sobrinho, sentiu que aquele era um homem bom.

E desejou ter um homem exatamente como aquele ao seu lado algum dia. Alguém que se importava, que aparentemente tentava ser o melhor que pudesse ser mesmo que tudo parecesse tão difícil.

— Você acha que Nick sente muita falta de Emmy? — Daron perguntou depois de algum tempo em silêncio. — Ontem, você estava certa. No instante em que o coloquei mais perto do meu coração, ele começou a parar de chorar aos poucos.

— Eu diria que sim, que ele sente muita falta da mãe. Os bebês são muito sensíveis. — De uma forma involuntária, ela se inclinou e pousou sua mão na dele. — Não conheço você bem o suficiente, Daron, mas eu diria que apesar das perdas, Nick é muito sortudo por ter você.

Sentir o toque dela levou uma onda de sensações intensas ao corpo dele. Sensações boas e confusas.

Talvez estivesse se sentindo solitário demais, pois, de alguma maneira que ele sequer compreendia, Daron tinha a impressão de que gostaria de conhecer mais daquela mulher.

Protegê-la.

— Obrigado, Samantha. — Ele fechou os dedos ao redor da mão dela e naquele momento, certa conexão se formou. Algo estranho que até então nunca havia sentido. — Como você sabe tanto sobre bebês?

As mãos se separaram e ela corou um pouco. Por alguns instantes, se

perguntou como poderia responder sem que fosse fundo demais no assunto.

— Tive um relacionamento algum tempo atrás. Não deu certo, é claro. Ele queria muito se casar e ter filhos, mas eu... — Ela engoliu em seco e abaixou o olhar por algum tempo. — Não me sentia preparada ainda. Passei a pesquisar muito sobre bebês e aprendi algumas coisas.

— O relacionamento não deu certo apenas por isso? Por ele querer bebês e você não estar preparada?

— Sim. Eu era muito jovem.

— Me desculpe, mas o seu namorado era um idiota e não amava você de verdade. Se amasse, teria respeitado o seu tempo.

Ela quis dizer que nunca conheceu o amor de nenhuma forma. Não sabia o sabor do amor romântico e tampouco tivera a oportunidade de usufruir do amor familiar. Mas Daron não era seu amigo, não era alguém próximo, portanto, seria um exagero abrir o coração daquela forma.

Mas se era um exagero, então por que ela sentia que gostava tanto dele? Tinha enorme impressão de que conhecê-lo melhor seria uma atitude assertiva.

— Hoje, tenho total certeza de que não valia a pena ter alguém como ele ao meu lado. E, sem dúvidas, ele não me amava de verdade.

O garçom trouxe as duas xícaras de café em uma bandeja e os dois croissants. Apesar de Samantha não estar com fome, Daron insistira que ela aceitasse.

— Pessoas são complicadas. — Ele bebericou um pouco do café. — Me diga, Samantha, você acredita verdadeiramente no amor?

A pergunta atingiu Samantha diretamente no peito. E, confusa, sentiu que não tinha certeza se saberia responder.



Capítulo 9

Geralmente, desconhecidos não perguntavam sobre o amor daquela forma tão imediata. Daron aparentava ser bom em levantar questões intrínsecas sem parecer invasivo.

Ela precisou refletir por algum tempo. Ponderar. Passara a vida inteira procurando compreender os diversos significados de amor e nunca realmente fora capaz de fazê-lo.

— Não sei o que é o amor, então não saberia dizer se é verdadeiro ou não. — Ela foi sincera com a resposta. Sem saber se estava soando tola, colocou toda a atenção no café que estava tomando.

— Como é possível que você não saiba o que é o amor?

— Nunca... — Samantha procurou as palavras certas. — Nunca consegui identificá-lo.

— Eu acredito que o amor não surge somente quando estamos com outra pessoa. Ou quando nos casamos. O amor está em todo lugar. — Ele levantou as mãos, abrangendo o bistrô enquanto falava. — Eu amo este lugar, amo as memórias que fiz aqui. Amo uma xícara de café forte pela manhã e

amo ver fotos antigas. Então pergunto mais uma vez, você acredita verdadeiramente no amor, Samantha?

As palavras dele trouxeram certa clareza aos pensamentos dela, fazendo com que alguns detalhes aparecessem. Coisas antes nunca pensadas.

O amor não necessariamente precisava estar no outro, em alguém. Podia estar dentro dela, nos pequenos detalhes da vida que quando unidos, formavam uma enorme colcha de belas memórias e sensações.

— Eu acredito verdadeiramente no amor. — Ela sorriu. Sentia-se bem conversando com Daron. Sentia-se... confortável. — Amo fazer bolos, andar de bicicleta. Amo a minha melhor amiga e amo sentir o ar fresco bagunçando os meus cabelos.

Sim, o amor era real. Podia ser até mesmo palpável. Bastava abrir os olhos para enxergá-lo.

— É muito engraçado o fato de que sequer nos conhecemos e sinto que poderia passar o dia inteiro conversando com você. — Apesar de estar aparentemente com poucas horas de sono e ter as expressões cansadas, Daron tinha certo brilho no olhar. Um tipo de brilho que Samantha não costumava perceber em muitas pessoas. — Peço desculpas por não ter sido tão gentil ontem. Eu não tenho enfrentado dias muito bons.

— Não precisa se desculpar. Eu entendo. — Ela terminou de beber o café. — Ninguém nunca me perguntou sobre o amor dessa forma. Agora estou me sentindo um pouco reflexiva.

— Tenho estado pensando muito na minha vida ultimamente, nos significados que damos para as coisas. Acho que é isso o que acontece quando perdemos alguém que amamos verdadeiramente. Me desculpe por despejar perguntas profundas logo pela manhã.

Daron soava triste. Apesar disso, aparentava estar tentando dar o melhor de si para simplesmente não demonstrar a própria dor.

Durante a vida inteira, Samantha precisara fazer o mesmo. Precisara colocar um sorriso enorme no rosto mesmo quando a realidade parecia tão difícil. Ela sabia que fingir alegria em momentos de tristeza era cansativo. Por muitas vezes, sentia como se aquele simples ato tivesse o peso de um mundo inteiro em suas costas, em sua alma.

Por isso, ela desejou fazer aquele homem sorrir. Desejou tirar aquela tristeza que insistia em borbulhar através do esforço que ele estava fazendo em parecer feliz. Mas ao mesmo tempo, eram apenas desconhecidos. Não tinham nada em comum.

— Acho que perder alguém que amamos é como perder um pouco de si mesmo. — Ela comentou, retirando as palavras do próprio coração. — Eu gosto de conversas profundas sobre sentimentos, sobre a grandeza do universo e sobre como o mundo pode ser bonito apesar de tudo. Conte comigo sempre que quiser conversar.

Daron chegou à conclusão de que realmente gostava de Samantha e queria descobrir mais sobre ela. Queria ter mais contato.

Nas últimas quatro semanas, passava as noites no apartamento, sempre sozinho ao lado do pequeno Nick. Sem amigos, sem família. Ninguém. Há muito tempo não mantinha uma conversa interessante ou saía para jantar fora.

Ele estava cômico que Emmy não gostaria de saber que ele estava se afundando no próprio luto. Sabia que ela desejaria que ele seguisse em frente. Sorrisse.

Além disso, não podia se permitir esquecer do fato de que Emmy amava sorrir mais do que qualquer outra coisa. Durante vários momentos do dia, ela costumava soltar gargalhadas nas situações mais inesperadas.

E sem dúvidas, Daron aprendera a soltar gargalhadas com ela. Não precisava de uma razão exata. Sentir a vontade de ser feliz com detalhes

simples nunca deixou de ser o suficiente para Emmy.

— Estive pensando que talvez hoje eu vá caminhar um pouco na praça com Nick. — Na verdade, ele teve a ideia exatamente naquele momento, mas preferiu soar casual. — O que acha de nos acompanhar? Você mora muito longe do centro de Cloudtown?

— Não moro muito longe. — Ela estava totalmente chocada com o convite, mas preferiu não demonstrar. — Eu adoraria acompanhar vocês dois. Não tenho o costume de sair com frequência.

— Ultimamente, eu também não.

Daron costumava ser conhecido como sedutor e razoavelmente festeiro, mas durante os últimos meses, tinha a impressão de que sentia uma enorme preguiça de conhecer gente nova e de perder seus fins de semana em festas. Talvez a idade estivesse começando a atingi-lo com força.

— Vou adorar ter conversas profundas com você. — Ao olhar no relógio, Samantha percebeu que estava na hora de finalizar a entrega e depois comprar mais ingredientes no supermercado. — Preciso ir agora, ou ficarei atrasada.

— Muito obrigado por me acompanhar no café da manhã hoje. — Ele sorriu e parecia realmente grato. — Nos vemos hoje às oito?

— Tudo bem.

Após deixar todos os bolos solicitados em cima do balcão, Samantha acenou uma última vez para Daron e partiu em sua bicicleta rosa.

Pela primeira vez em anos, sentiu algo emergir em seu peito. Algo bom. E durante todo o dia, ela se pegou pensando naquele homem de cabelos negros e olhos azuis intensos.

Sabia que aquele era um fator perigoso. Sabia que Daron estava apenas sendo amigável.

Mesmo assim, Samantha não conseguiu evitar sentir borboletas no

estômago cada vez que refletia sobre ele.

Prometeu que se permitiria sonhar somente um pouquinho. Depois, voltaria ao normal e pararia de se iludir.

Talvez se repetisse aquilo vezes o suficiente, passasse a acreditar nas próprias palavras.



Capítulo 10

Mais uma vez, Tessa foi até a casa de Samantha para ajudá-la a preparar os bolos que seriam entregues na manhã seguinte. Aos poucos, ela começava a aprender todos os segredos culinários da melhor amiga e sentia como se estivesse em algum tipo de curso intensivo. Realmente estava se dedicando e tentando aprender.

Depois de horas trabalhando juntas, Samantha por fim decidiu revelar o que tinha guardado durante todo o dia.

— Daron me chamou para sair hoje. — Ela corou violentamente, totalmente envergonhada. — Claro que você não deve interpretar isso como um encontro. Ele apenas pretende fazer uma caminhada com o sobrinho dele, que agora está sob sua responsabilidade.

Tessa literalmente soltou um gritinho e bateu palmas animadas.

— Tudo bem, eu não vou interpretar isso como um encontro, mas o fato é que você não aceita sair, ou sequer conversar, com nenhum homem desde... — Tessa fez uma pequena pausa como se sentisse gosto ruim na boca. — Desde Johnny, aquele cafajeste maldito. Por isso, eu acredito que é

um grande começo!

— Depois de Johnny, passei a ter muita preguiça de tentar dar qualquer chance a outros homens. — Samantha estalou a língua. — Na maioria das vezes, eles não merecem.

— Fiquei sabendo que ele se casou há algum tempo e a esposa está esperando o primeiro filho. Pelo que me disseram, agora estão morando na capital. Muito longe de você. — Tessa sorriu. — Mas chega de falar no passado. Você está solteira, começando um negócio que tem tudo para dar certo e agora, um homem interessante acabou de surgir na sua vida. As coisas estão melhorando!

— Você é sempre muito positiva, Tess. Mas, devo admitir que você está certa. Além disso, Daron aparenta ser realmente muito interessante.

— Estou muito feliz! Já escolheu o que irá vestir?

Samantha ainda sentia um arrepio de insegurança e desgosto cada vez que escutava o nome do seu ex-namorado. Existiam detalhes do relacionamento entre eles que ela nunca havia revelado para ninguém. E pretendia nunca revelar os fatores do seu passado com aquele homem, pois eram dolorosos demais. Vergonhosos demais.

— Ainda não. Na verdade, sequer tive tempo. — Ela terminou de tampar o último bolo, sentindo-se um pouco cansada. Era como se estivesse em uma maratona diária, correndo contra o tempo para arcar com os pedidos que aceitara. — O que acha de me ajudar a decidir?

Tessa adorou a ideia. Sabia que Samantha nunca fora feliz ao lado de Johnny Adams e realmente gostaria de ver a melhor amiga encontrando um final feliz em algum momento.

— É claro que sim! — Ela tirou a touca e o avental. — Você pode até tentar fingir, mas o brilho no seu olhar não mente. Existe interesse em Daron e eu posso ver de forma muito clara.

Samantha ficou boquiaberta com a afirmação de Tessa. Era tão óbvia a sua animação para encontrá-lo?

— Confesso que ontem, eu não apreciei tanto a companhia dele, mas hoje foi diferente. Hoje conversamos sobre coisas profundas. — Ela deu de ombros. — Que tipo de homem conversa sobre coisas profundas hoje em dia?

— Apenas tome cuidado, sim? Não deixe que ele quebre o seu coração. Se você sentir que ele está apenas iludindo os seus sentimentos de alguma forma, fuja antes que as coisas piorem rápido demais.

Tessa realmente se preocupava com Samantha. Depois de acompanhar todas as dificuldades que a melhor amiga enfrentara durante a vida inteira, odiaria vê-la se decepcionar com mais um homem.

Realmente torcia para que estivesse errada. Além disso, Samantha não costumava se abrir para muitas pessoas, por isso, provavelmente Daron seria um homem bom o suficiente.

— Ele não está tentando nada. Apenas conversamos como colegas que acabaram de se conhecer. Não houve flerte ou nada similar. Não crie coisas na sua cabeça! — Com um sorriso, Samantha puxou Tessa pelo braço, caminhando na direção do próprio quarto.

Ao abrir o guarda-roupas, escolheu três vestidos leves e confortáveis, porém bonitos e adequados.

O primeiro, era um modelo rodado em tons de verde com flores brancas. O segundo, azul marinho e sem estampa. E, por último, o terceiro tinha tons de vinho e parecia ser o mais sexy.

— Escolha esse. — Tessa pegou o vestido em tons de vinho. — Não é extravagante, mas ao mesmo tempo não vai fazer você parecer uma mocinha virginal.

Samantha se retraiu, envergonhada.

— Ótimo, vou escolher esse então. — Enquanto se arrumava, olhou-

se rapidamente no espelho. — Não quero parecer atirada demais. É apenas uma caminhada entre duas pessoas que estão tentando começar algum tipo de amizade, acho.

— Não existe nada de atirada em você. Nada. — Tessa se levantou e desprendeu os cabelos de Samantha. Em seguida, procurou na bolsinha de maquiagem e lhe entregou um batom vermelho sangue. — Você é uma mulher bonita e precisa valorizar a própria beleza.

Após passar um pouco de maquiagem e de cobrir os lábios com o batom vermelho sangue, Samantha se olhou no espelho mais uma vez e se sentiu... realmente bonita.

Nunca seria uma mulher muito segura de si, tampouco conseguia enxergar muita beleza em si mesma, mas era capaz de se sentir bonita às vezes. E, definitivamente, estava bela naquela noite. Feliz.

Por fim, pegou sapatilhas e calçou, completando o look.

— O que eu faria sem você, Tess?

— Você tem muita sorte, Samantha Walden. Nem todo mundo é capaz de encontrar uma amiga como eu. — Tessa soltou uma risada bem-humorada e em seguida pegou a própria bolsa. — Vamos? Eu preciso ir para casa, está ficando tarde.

Juntas, as duas amigas saíram de casa e caminharam pelas ruas calmas de Cloudtown.

Samantha realmente valorizava momentos como aquele. A lua estava começando a ficar alta no céu, as estrelas pareciam piscar. E de alguma maneira, tudo parecia belo apenas porque estava prestes a rever Daron.

Ela ainda não sabia o significado daquele sentimento de alegria que crescia cada vez que pensava nele, mas preferia acreditar que era apenas o surgimento de algum tipo de admiração.

Sabendo que nunca teve a experiência de amar e ser amada, sequer

tinha a total certeza de que seria capaz de enxergar o amor, caso um dia ele aparecesse em sua vida.

De todas maneiras, as borboletas que pareciam fazer morada em seu estômago podiam representar qualquer outra coisa, mas, definitivamente, não representavam o início da construção do amor.



Capítulo 11

Após se despedir de Tessa e agradecer pela ajuda com os bolos, Samantha caminhou pelo centro de Cloudtown.

A cidade não era tão grande, por isso, a maioria das coisas interessantes ficavam muito próximas uma das outras.

Samantha não demorou muito para avisar Daron perto de um jardim. Tinha ao seu lado o carrinho de bebê e parecia incrivelmente sexy trajando calças jeans e uma camisa preta de botão.

Definitivamente Daron tinha um corpo muito bem definido. Obviamente, não havia nada de exagerado. Era possível perceber que ele provavelmente frequentava a academia, mas não de maneira excessiva, como muitos homens faziam.

Para Samantha, ele parecia realmente bonito exatamente como era. Não mudaria nenhum detalhe.

Ao se pegar pensando naquelas coisas sem sentido, calou os próprios pensamentos.

Não seja estúpida. Você conhece Daron há menos de três dias, pare

de pensar idiotices. Não está cansada de se decepcionar com as pessoas?

Respirando profundamente e tentando enxergá-lo somente como um futuro amigo, ela caminhou de forma rápida na direção dele. Sentia seu coração um pouco acelerado, e sabia que não havia nenhum motivo para nada daquilo.

Daron estava apenas sendo amigável. Nada mais.



Ele estava com saudades de sair para caminhar. Geralmente, gostava de sentir o ar fresco e de observar as pessoas caminhando pelo centro da cidade. Mas desde que Emmy morrera, ficava trancado em seu apartamento, sem nunca ter muita vontade para fazer nada.

Sabia que aquela atitude não era saudável. E sabia que precisava retomar as rédeas da própria vida antes que fosse tarde demais.

Olhando para dentro do carrinho, sorriu ao ver os olhinhos simpáticos de Nick, que brincava com os próprios pés, colocando um deles na boca.

O garoto era realmente uma fofura. Rapidamente se tornara o que havia de mais importante na vida de Daron.

É claro que antes, quando Emmy cuidava dele durante quase o tempo inteiro, Daron já amava o sobrinho verdadeiramente. Mas agora, a sensação

era diferente, pois sabia que Nick não tinha mais ninguém no mundo além dele.

Cada vez que olhava na direção do pequeno bebê, sentia seu coração se encher de uma alegria doce, genuína. E sabia que seria capaz de tudo para fazê-lo feliz.

— Você roubou o meu coração, garoto. — Disse ele ao passar uma das mãos na cabeça de Nick, que tinha apenas alguns poucos cabelos negros. — Você definitivamente roubou o meu coração. Desde o primeiro dia.

Quando a brisa fresca lambeu sua pele e bagunçou seus cabelos, Daron se sentiu grato por poder estar ali. Só agora percebia o quanto estava com saudades de simplesmente caminhar e se permitir aproveitar as noites agradáveis de Cloudtown.

A tristeza causada pela perda da sua irmã gêmea ainda pulsava em seu coração. Ele sabia que sempre pulsaria. Mas agora, ao ver a grandeza de ter um bebê como Nick em sua vida e de morar em uma cidade tão linda quanto aquela, sabia que não podia permitir que a tristeza continuasse crescendo.

Levantou o olhar e ficou em choque quando avistou Samantha Walden caminhando em sua direção.

Aquela mulher era, sem sombra de dúvidas, uma das mais lindas que ele já tivera a oportunidade de conhecer. Seus cabelos dourados estavam soltos e um pouco selvagens. O vestido, apesar de recatado, era sexy e realmente era capaz de atrair olhares. Os lábios, delicados, pareciam chamar para um beijo. Os olhos verdes esbanjavam inocência.

Droga, ele realmente queria provar o sabor daquela boca.

Mas ao mesmo tempo, não precisava observar Samantha por muito tempo para perceber que ela era uma mulher que já havia sofrido durante muito tempo e por razões diversas. Seu jeito tímido e extremamente retraído fazia com que ele quisesse abraçá-la.

De repente, se lembrou da conversa que tiveram pela manhã. Se lembrou da sua enorme vontade de protegê-la.

Apesar de não conhecê-la tão bem quanto gostaria, Daron sabia que ela era uma pessoa especial. Única. Sabia, também, que não se daria ao luxo de seduzi-la sabendo que muito provavelmente não tinha nenhum interesse em ficar.

Não acreditava em relacionamentos, nunca acreditara. E, até aquele momento, nunca encontrara alguém capaz de fazê-lo mudar de ideia. Por isso, achava muito difícil que Samantha tivesse a capacidade de capturar seu coração.

Daron não era um homem egoísta. Costumava se importar com os sentimentos das pessoas. Portanto, seria incapaz de quebrar o coração de Samantha de propósito.

Sim, queria conhecê-la melhor. Queria ser amigo dela para que pudessem ter mais conversas profundas. Porém, as coisas não podiam ir muito além disso. Simplesmente não podiam.

Ela se aproximou um pouco mais e abriu um sorrisinho meio inseguro. Em seguida, colocou alguns fios de cabelo atrás da orelha.

E aquele gesto tímido o atingiu diretamente no estômago, fazendo-o engolir em seco.

Merda, Samantha é realmente muito bonita, pensou. Bonita demais.

— Oi! — Ela acenou, sem saber muito o que dizer. — Espero não estar atrasada.

— Não está. — Ele sorriu e levantou uma das mãos para cumprimentá-la.

No instante em que as mãos se uniram, Daron sentiu seu corpo inteiro reagir. Sentiu que o desejo de beijá-la não desapareceria de uma hora para outra.

Talvez, estivesse apenas muito solitário. Precisava preencher os próprios pensamentos com outras coisas. E agora que havia se permitido enxergar a beleza de Samantha, tinha a mais completa certeza de que seria impossível voltar atrás. Estava perdido.

Em silêncio, eles ficaram olhando um ao outro, sem saber o que dizer. E, quase como se estivesse tentando salvá-los, Nick soltou uma gargalhada enquanto brincava com os próprios pés.

— Ele ri sozinho. — Daron falou aquilo e se sentiu estúpido no mesmo instante. O que estava acontecendo? Sempre tivera muita facilidade em lidar com mulheres. Não deveria ser tão difícil conversar com Samantha que, aparentemente, se encaixava apenas como uma futura amiga. — O que acha de caminharmos um pouco? A noite está ótima e eu já estou preparado para mais uma das nossas conversas.

Samantha sorriu e passou a língua entre os lábios de maneira involuntária.

— Acho que agora é a minha vez de fazer algum tipo de pergunta profunda.

Daron começou a empurrar o carrinho e Samantha começou a caminhar para acompanhá-lo.

Sem dúvidas, aquela seria uma noite exótica para ambos.



Capítulo 12

Daron realmente não conseguia fingir que não estava muito consciente da presença de Samantha ao seu lado. Sem dúvidas, aquela seria a primeira vez em que ele desejava uma mulher e decidia simplesmente não seduzi-la. Aquilo era frustrante e de certa forma, ele tinha a impressão de que quanto mais repetia para si mesmo que nunca seria adequado tentar dar algum passo na direção da luxúria, mais o seu corpo insistia para que fizesse exatamente o que não deveria fazer.

Tentando interromper os próprios pensamentos sujos, ele olhou na direção dela quando chegaram perto de um vendedor de algodão doce.

— O que acha se dividirmos um?

— Do azul, por favor! — Ela exclamou, sorrindo.

Depois disso, se sentaram em um banco perto de uma árvore enorme. A proximidade era quase devastadora e o desejo parecia quase palpável.

— Me diga, Samantha, qual seria a pergunta profunda que você formulou? — Ele realmente estava interessado em saber.

Ela ficou em silêncio e fez uma expressão engraçada, de quem estava

tentando pensar em algo inteligente para dizer.

— Às vezes, quando amamos muito alguém, acabamos por nos esquecer de nós mesmos. Deixamos de realizar os nossos próprios sonhos para que o outro seja feliz. — Ela fez uma pequena pausa, reflexiva. — Os anos se passam e percebemos que não há nada mais nosso do que os nossos próprios sonhos, nada mais interno. Quando percebemos isso, já é tarde demais. Inclusive, corremos o risco de entregar tudo nas mãos de quem amamos e depois a pessoa se voltar contra nós. No final, perdemos os nossos sonhos e a pessoa que pensávamos amar. Por isso, eu gostaria de saber, Daron, como o amor pode ser bom se sempre causar dor e nos enfraquece?

Enquanto falava, Samantha não conseguia pensar em outra pessoa além de Dora. Lembrou-se de como fora tola ao desistir da bolsa de estudos apenas por preferir obedecer a sua mãe.

Jogara seus sonhos no lixo pensando que aquela era a escolha certa a ser feita. Hoje, estava prestes a perder a própria casa e lutando para encontrar meios de continuar vivendo.

No final, o amor podia ser tóxico. Podia ser extremamente enfraquecedor. Samantha tinha total certeza de que não queria provar de nada daquilo outra vez.

Jamais voltaria a desistir dos próprios sonhos por alguém, nem mesmo por Dora. Exatamente por isso, insistiria na venda dos bolos, pois sabia que nascera para trabalhar exatamente com aquilo. Não permitiria que sua mãe a convencesse do contrário. Nunca mais.

— Você está confundindo as coisas, Samantha. Isso que você está descrevendo não é amor. — Ele respondeu de forma simples e calma, como se aquela fosse a resposta mais fácil do mundo.

— Ah, não? — Samantha levantou uma das sobrancelhas, tão surpresa quanto curiosa.

— O amor não rouba os seus sonhos, mas faz com que você comece a sonhar ainda mais. Quando alguém tenta controlar os seus sonhos, controlar a sua liberdade, então já não estamos falando de amor. Estamos falando de posse. — Quando Daron relanceou seu olhar na direção dela, percebeu mais uma vez a beleza daquela mulher. Percebeu a intensidade daquele olhar. — Acredito verdadeiramente que o amor é sobre encontrar um abrigo durante a tempestade, é sobre encontrar um porto seguro sempre que necessário. É permitir que a pessoa que você ama seja livre, para que nunca deixe de voltar até você.

As palavras dele tocaram o coração dela.

A relação com Dora nunca foi uma relação de amor, mas de posse. De controle. E mesmo que Samantha tentasse com todas as forças manter a paz, sabia que não seria o suficiente, afinal sua mãe nunca estava disposta a ser o porto seguro que ela sempre precisara durante a vida inteira.

— É possível escapar de uma relação de posse?

Ele ficou curioso com a pergunta dela e não se deteve ao rebater com outra pergunta.

— Você está em uma relação de posse?

Samantha não sabia se deveria falar sobre aquelas coisas tão rapidamente, mas ao mesmo tempo, se sentia extremamente confortável com Daron. Tinha a impressão de que ele não estava perguntando por perguntar, havia real interesse ali. Ele realmente queria ouvi-la falar. Compreendê-la.

E Deus sabia o quanto ela sempre buscara alguém que tentasse compreendê-la ainda que minimamente.

— Sinceramente, acho que eu não deveria despejar os problemas da minha vida nas mãos de um homem que conheci há tão pouco tempo. Acho que não faz muito sentido. — Apesar da afirmação, seu coração desejou abrir os próprios traumas para ele. Abrir ao menos uma pequena parcela de tudo o

que ela já havia passado.

— Você não precisa falar nada se não quiser, mas se eu estou perguntando, então é porque realmente quero ouvir. Além disso, acho que o tempo não importa. — Ele deu de ombros. — Estamos aqui e agora, não sabemos onde estaremos amanhã. Então por que se preocupar com a quantidade de tempo que nos conhecemos?

Ela o olhou fixamente em silêncio, sentindo um pouco da sua armadura interna se esvaír lentamente.

Ao mesmo tempo em que era reconfortante perceber que existia alguém no mundo capaz de fazê-la sentir uma confiança tão genuína tão rápido, também era assustador, pois ela sabia que ao confiar nele, acabava por se tornar um pouco mais frágil. Um pouco mais ameaçada.

Daron era um homem diferente. Talvez fosse muito errado chegar à uma conclusão tão rápida, mas Samantha simplesmente não se importou com a velocidade dos próprios pensamentos, com a velocidade da confiança que começava a existir cada vez que pousava seus olhos naquele homem quase que inteiramente desconhecido.

Abriria o seu coração para Daron só um pouquinho, apenas o suficiente para que pudesse terminar a noite se sentindo mais leve.

Amanhã, voltaria a vestir a própria armadura. Voltaria a proteger o próprio coração contra as dores do mundo outra vez.



Capítulo 13

Durante os segundos em que Samantha ficou em silêncio, Daron conseguiu perceber que ela estava em uma batalha interna. Provavelmente, se perguntando como um estranho teria a ousadia de perguntar coisas tão internas de maneira tão aberta.

Mas a verdade era que Daron nunca gostou de conversas rasas, nunca gostou de falar sobre o tempo apenas para não ter o que conversar.

Ele precisava saber sobre as dores e as alegrias, sobre os sonhos e medos. Precisava descobrir cada segredo, para que assim, existisse a possibilidade de criar uma conexão.

Talvez aquela fosse uma das razões que fizeram com que ele nunca se apaixonasse por mulher alguma, pois geralmente, nenhuma delas costumava fazê-lo querer ficar. Nenhuma delas conseguia fazê-lo ir mais fundo, buscando e compartilhando segredos que ninguém sabia.

Por outro lado, Samantha aparentava ser uma mulher que refletia acerca dos próprios sentimentos, acerca da vida e talvez até acerca do universo. Daron gostava disso, gostava de pessoas profundas.

De certa maneira, ele sentia que precisava mergulhar na profundidade que ela representava. Queria poder descobrir cada detalhe, trazer cura às feridas da alma que ainda estavam claramente abertas dentro dela.

— Durante a minha vida inteira, sempre fomos apenas a minha mãe e eu. Ninguém mais. — Ela começou a falar e abaixou a cabeça de forma envergonhada, quase como se sentisse dor apenas por falar sobre o assunto. — Quando eu era apenas uma criança, não percebia a maneira com que ela me tratava, mas conforme os anos se passavam, passei a notar que sempre houve controle, posse. A minha mãe ficava irada quando eu fazia as coisas que ela não queria.

De forma inconsciente, Daron movimentou o braço e pousou uma das mãos na dela. O calor trouxe uma onda de sentimentos ao corpo dele, fazendo-o estremecer.

Seu primeiro impulso foi o de afastar a própria mão, porém se controlou. Realmente *queria* tocá-la, trazer certa paz mesmo que apenas com um toque.

Parecia muito injusto para ele que Samantha não tivera a oportunidade de encontrar segurança na única pessoa do mundo que deveria estar ali para protegê-la.

Apesar de Marianne Hinkle haver fugido apenas alguns meses após ter Daron e Emmy, Jackson continuara presente. Nunca abandonara os filhos em nenhum momento. Sempre fora um bom pai.

— Você não tem contato com o seu pai? — Perguntou Daron tentando incentivá-la a continuar contando a própria história.

— A minha mãe sempre foi uma mulher difícil e se casou com um homem igualmente difícil. — Ela deu de ombros, tentando fingir que nada daquilo importava verdadeiramente. — O meu pai morreu muito cedo depois de se envolver em algum tipo de briga de rua.

Samantha se sentia estranha por contar a própria história daquela maneira. E se sentia mais estranha ainda por perceber que Daron aparentemente se importava.

— Sua mãe deveria ser exatamente a sua maior protetora, afinal sempre foram somente vocês duas.

— Nunca me senti protegida e não acho que ela tenha tentado me fazer sentir protegida de todas maneiras. — Ela levantou o olhar e se deparou com o dele. Seu corpo parecia responder ao dele quase que de maneira automática. — Quando terminei a escola, ganhei uma bolsa para estudar culinária aplicada ao design de bolos. A minha mãe disse que seria uma perda de tempo e que não me queria em uma merda de profissão. Nunca me formei, pois para ela, eu deveria ficar aqui e encontrar algum marido rico.

— Mas vejo que você não desistiu dos seus sonhos. Está começando outra vez. — Ele pousou a mão em seu rosto, fazendo-a levantar o rosto que havia abaixado novamente alguns segundos antes. — Sei que acabamos de nos conhecer, sei que sequer nos conhecemos muito bem, mas eu gostaria de fazer uma promessa essa noite.

— Uma promessa?

— Prometo estar ao seu lado de hoje em diante, apoiar você no seu sonho. — Ele não sabia de onde aquelas palavras estavam saindo, mas sabia que tudo soava certo. — *Prometo ser um bom amigo.*

Samantha sentiu sinceridade na voz dele. Não conseguiu identificar pena e se sentiu grata por isso, afinal ela não precisava da pena de Daron. Não precisava da pena de ninguém.

Ao invés disso, havia empatia em sua voz. Entendimento.

— Você é um homem bom, Daron. E estou muito feliz de ter conhecido você. Obrigada.

Ela quis dizer que estava muito feliz que o caminho de ambos havia se

entrelaçado. Quis dizer que gostaria de conhecê-lo melhor. Mas preferiu engolir as próprias palavras.

— Não precisa agradecer. Eu sei o que é perder alguém muito cedo. A minha mãe abandonou a minha irmã e eu alguns meses depois do nosso nascimento. Depois disso, o meu pai cuidou da gente, nos educou e amou, mas não viveu o suficiente para nos ver prosperar. Para nos ver realizando os nossos sonhos. — Daron soltou um longo suspiro e sentiu seu coração se quebrar em um milhão de pedaços outra vez ao pensar em sua irmã gêmea. — Durante muito tempo, tive apenas Emmy ao meu lado. Nick surgiu e encheu a nossa vida de luz. Agora, a minha irmã já não está. E eu preciso aprender a ser não apenas um tio para Nick, mas um bom pai. O melhor pai que eu possa ser.

Ele decidiu abrir o próprio coração como uma forma de se recíproco à atitude de Samantha. Juntos, estavam abaixando as armaduras entre eles lentamente.

— Não sei muito sobre a vida, Daron, mas acho que ao final do dia, quando colocamos a cabeça no travesseiro, todos temos dores. Todos estamos lutando contra a tristeza de alguma forma. Alguns mais, outros menos. — Ela movimentou a mão e apertou a dele levemente. — Viver machuca, mas existem momentos que valem a pena.

Daron abriu um breve sorriso, grato por ter aquela conversa, por estar com aquela mulher. Se fosse sincero consigo mesmo, sabia que não gostaria de estar em nenhum outro lugar naquele momento.

Pouco tempo depois, se despediram, pois já estava começando a ficar tarde. Ele a acompanhou até perto de casa. Na verdade, seria capaz de passar a noite inteira conversando com ela e pensar naquilo o assustou um pouco.

— Boa noite, Samantha. Tive uma noite maravilhosa hoje.

— Boa noite, Daron. — Ela abriu um lindo sorriso que o fez estremecer

outra vez. — Foi a melhor noite que tive em anos.

Ela partiu e em seguida, Daron voltou para o próprio caminho, percorrendo as ruas de Cloudtown com o carrinho de Nick.

De certa maneira, ele sentia que algo dentro dele havia mudado naquela noite. Ainda não sabia definir exatamente o que podia ser, mas tinha a mais completa certeza de que se tratava de uma mudança importante.



Capítulo 14

Daron voltou ao próprio apartamento se sentindo pensativo. Todas as coisas que Samantha havia falado ainda pulsavam em sua cabeça.

Ela confiara nele, contara a própria história. E para Daron, não havia nada mais bonito do que a possibilidade de reconhecer a conexão que podia existir entre duas pessoas.

Estava muito consciente de que não teriam apenas uma relação profissional dali em diante. Seriam amigos, sairiam juntos e revelariam segredos. Falariam dos próprios sentimentos.

Por muito tempo, Daron fora o tipo de homem que se recusava a conversar acerca das coisas que sentia. No entanto, Emmy lhe ensinara que guardar as próprias dores podia ser corrosivo.

Passara a estudar um pouco, a ler sobre a mente humana e descobrira que sua irmã estava certa. Exatamente por essa razão que ele valorizava tanto as conversas sinceras, sem preâmbulos ou jogos.

Samantha não fazia jogos, ou aparentava não fazer. Com seus olhos doces e inocentes, falara do próprio passado, abrindo o coração de uma

maneira única. E, comprovando as suspeitas dele, revelara que tinha uma vida difícil.

Saber de tudo aquilo fez com que Daron a admirasse. Ela era uma mulher forte, independente e que mesmo com tantas dificuldades, ainda não havia se esquecido de continuar sorrindo e sendo gentil. Sem dúvidas, Samantha merecia uma vida muito melhor do que a que ela tinha naquele momento.

Podia parecer loucura, mas ele desejou dar uma vida melhor para ela. Desejou ser o responsável por trazer dias mais fáceis, sorrisos em maior abundância e um futuro mais estável para aquela mulher que era quase uma desconhecida.

Provavelmente, estava pensando todas aquelas loucuras apenas porque se sentia sozinho. Ao olhar ao redor do apartamento silencioso, se sentiu extremamente solitário, quase como todos os dias.

Pela primeira vez em sua vida, se perguntou como poderia ser ter alguém ao seu lado. Como poderia ser permitir que o amor entrasse em sua vida em forma de romance.

Até então, aquela ideia sempre pareceu extremamente ridícula. E agora, por alguma razão que sequer ele podia explicar, tinha a impressão de que parecia ser a hora certa para tentar.

Não, disse para si mesmo. Não acreditava em casamentos e não precisava de alguém que lhe roubasse a paz.

Mas ao mesmo tempo em que se lembrava do fracasso que fora o casamento dos seus pais, se permitia imaginar uma realidade em que talvez ele pudesse fazer dar certo, caso decidisse entregar o próprio coração para alguma mulher algum dia.

Tirando os sapatos e a camisa, Daron pegou o bebê nos braços, levando-o para o pequeno quarto que ele mesmo pintara. Com carinho,

pousou Nick em cima do trocador anatômico.

— Acho que hoje você bateu o recorde de cocô, sabia? — Daron estalou a língua. Odiava, mais do que tudo, limpar fraldas. Céus, definitivamente odiava.

Mais de um mês já havia se passado desde que precisara assumir a responsabilidade de Nick, e ainda assim continuava sentindo um nojo colossal de trocar fraldas sujas.

Mesmo assim, fazia tudo sem reclamar, pois amava aquele bebê mais do que tudo e todos.

Daron dobrou a fralda suja, jogando-a no lixo. Em seguida, se abaixou com lençinhos umedecidos nas mãos com o intuito de limpar Nick, mas se assustou quando um jato quente o acertou no peito.

O garoto estava fazendo xixi com as perninhas abertas enquanto piscava os olhos brilhantes pacificamente, como se estivesse fazendo algo realmente adorável.

Quando o jato se intensificou e acertou Daron no rosto, ele literalmente pulou para trás.

— Você só pode estar de brincadeira. — Ele pegou um dos panos limpos e passou no próprio rosto, querendo vomitar, tamanho era o seu nojo. — Por que não apontou para outro lado, pestinha?

Nick apenas movimentou os braços e as pernas, e Daron podia jurar que o bebê estava se divertindo com a situação.

Com muito cuidado, ele tirou as roupinhas sujas e levou Nick para a banheira azul, dando um banho calmante com água morna.

— Você gostou da Samantha? — Perguntou Daron, passando o sabonete líquido de camomila no corpo do bebê. — Ela é muito legal, não é? Estou pensando muito nela ultimamente e nem sei se deveria. O que você acha?

Nick apenas movimentou a mãozinha, tentando agarrar o nariz de Daron.

— Está na hora de dormir, garoto. — Ao terminar de dar o banho em Nick, o enrolou em uma toalha felpuda e literalmente sentiu seu coração acelerar em uma enxurrada de amor ao olhar na direção daquele rostinho fofo, cheio de ternura e inocência. — Emmy foi uma mulher de muito sucesso, mas você foi a coisa mais linda que ela já fez.

Com muito carinho, Daron vestiu roupinhas quentes e confortáveis em Nick. Em seguida, o colocou no berço e ligou a caixinha de som que tocava músicas de ninar.

Daron apenas se sentou no chão e observou Nick adormecer lentamente. Um sorriso surgiu em seu rosto, sentindo orgulho de si mesmo.

Sim, estava fazendo um bom trabalho. Realmente estava cuidando de Nick da melhor forma possível.

Sem dúvidas, Emmy estaria muito orgulhosa e surpresa por ver seu irmão gêmeo desastrado começando a aprender a maneira certa de lidar com bebês fofinhos. Obviamente ainda havia muito o que aprender, mas aquele já era um começo.

Sentindo-se exausto, Daron cochilou por alguns minutos com a cabeça encostada no berço. Em seguida, com um rompante, acordou e se levantou, indo ao banheiro para tomar banho e se limpar do xixi.

Aquela era uma noite feliz, concluiu. Havia conhecido Samantha melhor e estava com um ótimo humor.

Além disso, Nick parecia estar feliz e saudável. Aquele era um bom sinal, significava que Daron estava avançando.

Significava que ele estava aprendendo a ser pai!



Capítulo 15

Quando Samantha chegou em casa, Dora já estava dormindo há algum tempo, fazendo com que ela se sentisse aliviada por não precisar conversar ou inventar desculpas para a mãe.

Certamente, Dora faria perguntas chatas e Samantha realmente não queria que a sua noite fosse destruída com nada daquilo. Após a conversa que teve com Daron, se sentia um pouco mais leve e liberta.

Ela realmente não conseguia compreender como uma simples conversa com um quase estranho conseguia ser o suficiente para fazê-la se sentir tão bem, mas era exatamente assim que se sentia. Além disso, esperava verdadeiramente que momentos como aquele fossem frequentes. Queria manter Daron em sua vida.

Após tomar uma ducha rápida e colocar um pijama confortável para dormir, Samantha se jogou na própria cama e pegou o celular.

Não estava tão tarde, por isso decidiu ligar para Tessa. Certamente a melhor amiga estava muito curiosa para saber como fora a noite.

Comprovando a sua teoria, Tessa respondeu à chamada após dois

toques.

— Quero que você me conte tudo! — A voz do outro lado soou animada. — Você quase nunca fica fora de casa até tão tarde, então tenho quase certeza de que você se divertiu.

Samantha abriu um sorrisinho e agradeceu aos céus por estar sozinha, pois sentiu seu rosto queimar em timidez. De repente, tinha a impressão de que havia voltado a ser uma adolescente tímida, pensando no garoto popular da escola. E, sem dúvidas, aquilo era muito ridículo.

Daron era um homem legal e muito, muito interessante, mas ao mesmo tempo, estava em um nível social muito diferente do dela. Portanto, Samantha tinha plena consciência de que não podia alimentar ideias fantasiosas demais. No final, se continuasse criando coisas que só existiam em sua cabeça, acabaria com um coração quebrado e provavelmente perderia a amizade dele.

E Samantha não tinha dúvidas de que estava disposta a abafar os próprios pensamentos indesejados para que continuasse alimentando a amizade com ele.

— Admito que foi muito divertido. Daron é diferente. — Ela procurou as palavras certas na tentativa de não soar muito boba. — Ele toca em assuntos que geralmente outros homens sequer se importam.

— Quais assuntos? — Tessa estava ainda mais curiosa no outro lado da linha.

— Ele fala sobre sentimentos, Tess. E não, não entenda mal. Daron não se declarou nem nada disso. Quero dizer que ele fala sobre as coisas que os seres humanos sentem. As dores, os medos, as alegrias. E eu gosto disso. — Enquanto falava, Samantha relembrava de todas as coisas que Daron havia falado mais cedo. — Sinto que transbordo enquanto escuto ele falar de todas aquelas coisas.

— Isso é realmente algo muito curioso, pois geralmente os homens não gostam de conversar sobre sentimentos. Na verdade, eles fogem disso. Para a grande maioria deles, quanto mais raso, melhor.

Samantha concordava com Tessa. Ainda se lembrava, de maneira muito clara, da época em que ainda namorava com Johnny. Ele não gostava de conversas que envolvessem assuntos profundos demais. Na verdade, odiava.

Geralmente, apenas falava coisas tolas e machistas, soltando piadinhas totalmente nojentas e esperando que ela achasse tudo muito engraçado.

Daron não aparentava ser assim. Sequer aparentava ter paciência para piadas sem graça.

— Eu sei que não deveria, mas sinto que algo dentro de mim está mudando. E isso é muito, muito errado. Conheço Daron há pouco tempo e tenho a impressão de que ele já conseguiu dar mais passos na minha direção do que qualquer homem jamais conseguiu dar. — Ela estalou a língua, um pouco irritada consigo mesma. — E de que adianta? Preciso controlar tudo isso. Estou me iludindo.

— Samantha, acho que às vezes o que torna alguém especial na sua vida não é quantidade de tempo em que vocês se conhecem, mas a maneira com que essa pessoa impactou quem você é. A maneira com que conseguiu tornar você uma pessoa melhor e maior. — Apesar de tão jovem, Tessa era realmente uma mulher muito inteligente e que costumava dar bons conselhos. — Não se prenda ao tempo. Você passou uma eternidade com Johnny e ele não conseguiu te levar a lugar nenhum. Por outro lado, depois de um único encontro com Daron, você já sente que está mudando. E qual o problema nisso tudo? Quem se importa com o tempo?

— Ele disse algo muito similar. Talvez eu devesse parar de me apegar tanto ao tempo. Acho que eu preciso apenas deixar que as coisas fluam, que aconteça exatamente como devem acontecer. — Refletiu Samantha, deitando

a cabeça no travesseiro enquanto olhava para o teto.

— Apenas aproveite todas as coisas boas que Daron tiver para oferecer. Não pense demais, não se preocupe demais. — Tessa fez uma pequena pausa e em seguida continuou a falar. — Sinto que encontrar com ele te fez bem. Então siga em frente, dando um passo de cada vez.

— Você já pensou em ser psicóloga? — Brincou Samantha. — Você tem ótimos conselhos.

— Já pensei, mas prefiro ser veterinária. Animais são melhores que humanos. Agora, eu preciso apenas encontrar um emprego. — Tessa soltou uma risada bem-humorada. — Você não precisa acordar cedo para fazer as entregas amanhã?

— Sim! Obrigada pelos conselhos. Boa noite.

— Boa noite, docinho.

Quando Tessa desligou, Samantha colocou o celular para carregar e em seguida voltou para a cama. Tentou dormir, mas os pensamentos lhe enchiam a mente.

Manteria a calma, disse para si mesma. Daria um passo de cada vez e tentaria aproveitar a jornada da melhor maneira.

Daron estava conseguindo se infiltrar em sua vida de uma maneira que ela sequer sabia explicar. E, pensando bem, talvez não fosse necessário explicar coisa alguma.

Confiaria nas páginas do destino. Esperava apenas não sair machucada depois de tudo.



Capítulo 16

Os dias foram se passando lentamente e, aos poucos, as pessoas começaram a comentar acerca dos bolos caseiros feitos por Samantha. Inicialmente, ela recusava os novos pedidos, pois simplesmente não podia fazer mais do que o que já estava fazendo.

No entanto, os pedidos começaram a se multiplicar velozmente e era óbvio que Samantha não podia continuar recusando, ou perderia muito dinheiro.

Por isso, quando recebeu os depósitos das vendas realizadas no café da família Stacey e no Hinkle Bistrô, decidiu arriscar um pouco mais. Guardou uma parte do dinheiro para que pudesse pagar a parcela da dívida ao final do mês, separou uma outra parte para a compra farta de todos os ingredientes que seriam necessários para continuar produzindo e, por fim, chegou à conclusão de que haveria o suficiente para contratar ajuda extra.

Dessa forma, depois de procurar por alguns dias, optou por contratar Meredith MacBeth, uma senhora aposentada de sessenta e poucos anos, e sua filha, Liliana, que estava de volta à Clowntown com seu marido e os dois

filhos adolescentes.

Meredith realmente não precisava trabalhar, sequer se preocupava com o valor do salário que Samantha estava oferecendo. Queria a vaga apenas porque adorava idealizar bolos e receitas, e também porque era vizinha de Samantha há anos. Liliana, por outro lado, estava buscando algum tipo de atividade que pudesse fazer durante as horas em que passava sozinha dentro de casa. Não queria se sentir inútil ou solitária, e lhe parecera uma boa ideia trabalhar com sua mãe em um projeto tão divertido.

Desde então, as três passaram a trabalhar juntas na cozinha da casa de Samantha. Os pedidos se multiplicavam dia após dia e, muito em breve, seria necessário contratar mais uma ou duas pessoas para que pudessem continuar crescendo.

Obviamente, Samantha decidiu que já não se sentia confortável em continuar pedindo a ajuda de Tessa diariamente. Apesar da boa vontade da melhor amiga, não era justo pedir tanto. Por isso, depois que Meredith e Liliana começaram a ajudar, Tessa já não precisava mais frequentar a casa de Samantha todos os dias para ajudá-la com tanta demanda.

Por outro lado, Tessa realmente se apaixonara com a arte de preparar bolos e, vez ou outra, aparecia na cozinha para ajudar no que fosse necessário.

Aquele era um daqueles dias. Com seu vestidinho rosa, entrou pela porta de trás e se deparou com as três mulheres trabalhando intensamente.

— Trouxe uma surpresa! — Exclamou Tessa, entrando de repente. Tinha o rosto extremamente animado. — Boa tarde, senhora MacBeth. Como estão as coisas?

— Muito intensas, eu diria. Temos muitos pedidos para hoje. Estamos usando até mesmo os dois fornos da casa de Liliana. — Meredith abriu um sorriso simpático. Com seus cabelos vermelho alaranjados e dentes

branquíssimos, aparentava ser mais jovem do que realmente era. — Mas essa é a ideia, não é? Quanto mais pedidos melhor!

— Acho que muito em breve essa cozinha não será o suficiente. — Acrescentou Liliana, abrindo um dos fornos para verificar o bolo que estava quase pronto.

— E que surpresa você trouxe? — Perguntou Samantha, curiosa.

Tessa puxou a amiga pela mão e juntas foram até a sala de estar. Quando se sentaram no sofá, uma ao lado da outra, Samantha ficou ainda mais curiosa com tamanho suspense.

— Estive pensando que toda empresa precisa ter uma identidade visual, algo que chame a atenção para a sua marca. — Tessa tirou da bolsa uma pasta cheia de papéis e amostras. — Tomei a liberdade de fazer algumas artes no computador. Se você não gostar, tudo bem, basta descartar.

Os olhos de Samantha brilharam em alegria e agradecimento. Estivera tão atarefada que sequer fora capaz de se lembrar daquele grande detalhe. Ao abrir a pasta, ficou maravilhada com a beleza do logo. Com detalhes em rosa bebê, a arte era delicada e extremamente elegante, de encher os olhos.

Walden's Cakes

Além disso, Tessa também havia preparado panfletos com as opções dos sabores disponíveis, cartões de contato, adesivos, tabela para pedidos e fitas decorativas. Tudo muito delicado e de extremo bom gosto.

Samantha não era uma mulher que costumava chorar com frequência, mas, sem que sequer pudesse controlar as próprias emoções, sentiu lágrimas se avolumando em seus olhos.

Sem dúvidas, Tessa sempre fora a maior apoiadora de todos os sonhos de Samantha. Sempre estivera presente e nunca, nem por um segundo, permitira que ela desistisse.

— Eu amo você, minha amiga. Muito obrigada. — Enquanto as

lágrimas escorriam por suas bochechas, Samantha puxou Tessa para um abraço. — Muito obrigada por acreditar em mim, mesmo quando eu sequer era capaz de acreditar em mim mesma.

— Tenho certeza de que tudo isso irá se tornar algo grande. Estamos apenas acompanhando o início do seu sucesso. Eu também amo você, como uma irmã. — Tessa também se emocionou.

Juntas, as duas amigas se abraçaram com ainda mais força, chorando em silêncio.

Samantha sentia que havia nascido exatamente para fazer o que estava fazendo. Podia não parecer algo grandioso para muitas pessoas, mas, para ela, significava tudo. Era como se de repente, pudesse viver os sonhos que foram desacreditados por tanto tempo.

O abraço foi interrompido quando a porta se abriu e Dora entrou, parecendo extremamente irritada. Trazia consigo uma sacola com algumas frutas.

Durante os últimos dias, fora muito difícil haver qualquer tipo de diálogo entre mãe e filha. Quanto mais Samantha tentava explicar, mais Dora aparentava estar ofendida e totalmente sem paciência.

Apesar de tudo, Dora não fizera nenhuma cena escandalosa durante o período em que Meredith e Liliana estavam trabalhando na cozinha. Mas Samantha sabia que era impossível prever as atitudes da própria mãe.

— Você precisa parar toda essa idiotice agora mesmo, Samantha. — Ela sequer tentou parecer simpática, ignorando Tessa totalmente. — Eu não posso mais lidar com tanta vergonha.

Samantha não conseguia compreender o raciocínio de Dora. Como aquela mulher sentia vergonha da própria filha que estava lutando de maneira honesta para pagar as dívidas acumuladas?

— Tessa está aqui. — Pontuou, envergonhada. — O que acha de

cumprimentá-la primeiro?

Totalmente sem jeito, Tessa sabia que não seria uma boa ideia se colocar entre as duas, por isso fechou a bolsa e se levantou.

— Vim apenas entregar algo para Samantha, mas já estou de partida. — Ela olhou fixamente para a amiga, parecendo estar prestes a gritar com Dora. — Se precisar de qualquer coisa, basta me ligar. Até logo, tenham uma boa tarde.

— Obrigada. Até mais, Tess.

Ela caminhou na direção da saída sem sequer olhar na direção de Dora, quase como se a mulher fosse inexistente. Fingindo estar se lembrando de algo, parou na porta.

— Quase me esqueci. Algumas pessoas me pediram para te falar que você é maravilhosa fazendo bolos e que *nunca, nunca deve parar de fazê-los*. — Tessa abriu um sorrisinho cínico, olhando para Dora pela primeira vez. — Tenho certeza de que é apenas o início. Ainda iremos ouvir falar muito acerca dos bolos de Samantha Walden.

Falando isso, Tessa fechou a porta e partiu, deixando Dora prestes a explodir tamanho era o seu ódio.



Capítulo 17

Dora era uma mulher amarga, sem amigos e que não costumava se alegrar com as conquistas das outras pessoas. Nem mesmo as da própria filha.

Não era necessário observar muito para perceber que ela tinha o que muitos conheciam como a síndrome da genitora tóxica. Enxergava a maternidade como um fardo e mesmo que Samantha lutasse diariamente para conseguir a sua aprovação, nada seria capaz de fazê-la mudar de ideia.

A gravidez, para ela, fora um verdadeiro inferno. Se sentira gorda, feia e tinha a impressão de que estava carregando um monstro em seu ventre. A verdade era que Dora nunca sonhara em ser mãe. Nunca sequer quisera.

Decidira aceitar a ideia porque queria agradar seu marido, que fora um homem problemático e violento. Para ela, aquela fora uma última tentativa desesperada de voltar a chamar sua atenção, mas de nada servira, afinal ele morrera durante uma briga de rua, vítima da própria violência.

Desde então, precisara cuidar de Samantha, carregando o fardo de ter aquela menina insuportável consigo, sem poder ser livre outra vez. Por

muitas vezes, quisera abandoná-la em alguma lata de lixo, mas temia atrair problemas para si mesma.

Quando Samantha ganhara a bolsa de estudos, Dora sentira inveja e ressentimento. Não lhe parecia justo que aquela estúpida inútil estivesse crescendo e se desenvolvendo enquanto Dora precisara perder grande parte da sua vida para cuidar sozinha de uma criança que sequer queria.

Exatamente por essa razão que ela decidira não deixar que Samantha aceitasse a bolsa. Queria que a própria filha fosse um total fracasso para que assim, no futuro, pudesse apontar a fracassada que ela se tornara.

Mesmo assim, mesmo com todas as probabilidades, Samantha estava começando a avançar com a própria vida outra vez. Realizando os próprios sonhos e crescendo. E, assim como anos antes, Dora sentia inveja. Sentia que estava perdendo o controle.

Samantha já não era a adolescente inocente de tanto tempo atrás. Havia se tornado uma mulher corajosa e valente. E agora, era quase que impossível fazê-la desistir dos próprios sonhos.

Além disso, também havia Tessa, a patricinha que se vestia como uma puta, que continuava a incentivar toda aquela bobagem de fazer bolos e sair vendendo em uma bicicleta.

Dora estava tão, tão irritada, que estava prestes a gritar tamanha era a sua fúria.

— Tessa me destratou. — Pontuou Dora, com as bochechas vermelhas de raiva. — É com esse tipo de amizades que você planeja levar a vida? Amizades que insultam a sua própria mãe?

— Ela tem me apoiado mais do que você um dia já me apoiou. Apenas isso já é o suficiente para responder a sua pergunta. — Samantha segurou a pasta com força, sentindo o corpo todo tremer.

De alguma maneira, tinha a impressão de que Dora sempre tentava

estragar sua felicidade, sem importar o motivo. E pensar naquilo era frustrante. Doloroso.

— Você é uma ingrata e fracassada. Logo essa ideia idiota de vender bolos em uma bicicleta vai perder força e nós duas iremos perder a casa por sua culpa.

— Minha culpa?

— Se você me escutasse, se encontrasse o homem certo, estaríamos com uma vida bem melhor agora.

De repente, Samantha se lembrou das palavras de Daron. De como ele lhe explicara que o amor não enfraquecia, mas dava forças. Fazia com que os sonhos se multiplicassem.

Ali, olhando fixamente para Dora, ela se perguntou seriamente se havia amor. Apesar da dor que pulsou em seu peito, concluiu que não. Que era impossível criar terreno aos bons sentimentos com uma pessoa tão tóxica.

Daron estava certo. Dora, mesmo sendo sua mãe, muito provavelmente não a amava.

— Apenas pense o que quiser pensar. — Falando isso, Samantha caminhou na direção da cozinha, colocando a touca e o avental, voltando a trabalhar em silêncio enquanto lágrimas brilhavam em seus olhos.

Durante os últimos dias, tivera a oportunidade de encontrar com Daron algumas vezes. Cada vez que estava próxima dele, percebia que seus sentimentos pareciam crescer e se intensificar.

Mas ao contrário do que aprendera durante toda a vida, começava a perceber que os sentimentos nem sempre machucavam. Quando Daron estava ao seu lado, era como se a vida fosse mais colorida, mais viva. Mais bela.

Por isso, agora que estava começando a provar o doce sabor da felicidade, estava se tornando incapaz de aceitar qualquer coisa que ferisse a sua dignidade. Que ferisse a sua existência.

Amava Dora, passara a vida inteira buscando reciprocidade. Mas nunca, nem por um momento, conseguira. A relação entre as duas era baseada em tristeza, humilhações e palavras feias.

Samantha sabia que por mais que as coisas estivessem bem e os bolos vendessem com muita facilidade, Dora nunca seria capaz de admirá-la. De aceitá-la.

Mas ao mesmo tempo, existiam pessoas dispostas a acreditar. Tessa fora a primeira, dando total apoio e fazendo com que Samantha voltasse a enxergar os próprios talentos.

Em seguida, Daron surgira em sua vida para mostrar que os sentimentos não eram sempre sobre sentir dor e decepção. E demonstrou que Samantha podia sonhar ainda que a vida estivesse difícil demais até mesmo para sorrir.

Levantando a cabeça, ela limpou as lágrimas e observou em silêncio quando Dora bateu a porta do próprio quarto.

Não se importaria, disse a si mesma. Acreditaria nas próprias escolhas e seguiria em frente.

Aos poucos, Samantha começava a acreditar verdadeiramente em si mesma. E não havia nada mais poderoso do que uma mulher que reconhecia a própria força.



Capítulo 18

Daron sabia que precisava esvaziar o apartamento de Emmy. Sabia que não podia deixar tudo exatamente como estava como se, com algum milagre, ela fosse voltar algum dia.

Emmy nunca voltaria.

Mesmo sabendo, Daron protelou o quanto pôde. Na verdade, tentou evitar entrar naquele apartamento de todas as maneiras, pois não queria que as memórias voltassem aos seus pensamentos.

Porém, caso ele não reunisse as coisas de Emmy, não existia ninguém que pudesse fazê-lo. Por isso, era necessário arcar com as próprias obrigações.

Pensando nisso, naquela tarde Daron decidiu sair do bistrô mais cedo. Com um impulso de coragem, abriu o apartamento e colocou Nick em uma cadeirinha de bebê que sempre ficava na sala de estar.

Aquele lugar refletia a personalidade solar de Emmy. Refletia sua alegria, sua preferência para locais vivos e coloridos, e a sua extrema capacidade de trazer luz a qualquer lugar.

Em silêncio, ele se aproximou da estante grande, recheada com centenas de livros de romance. Ali, porta-retratos se espalhavam, contando uma história escrita através dos anos.

Daron sorriu, sentindo seu coração se encher de uma saudade que nunca desapareceria.

Quase como se compreendesse o simbolismo daquele momento, o pequeno Nick apenas olhava ao redor em total silêncio, balançando as perninhas e movimentando os bracinhos enquanto segurava um brinquedo com uma das mãos.

O apartamento era realmente muito bonito e mesmo depois de quase dois meses sem nenhuma limpeza, ainda mantinha um cheiro agradável de rosas, lençóis limpos e livros.

Deus sabia o quanto Emmy adorava o cheiro dos livros, de tocá-los e senti-los. Para ela, não havia nada mais agradável do que entrar em uma livraria para se apresentar com um livro novo.

Apesar de terem nascido no mesmo dia e praticamente na mesma hora, Emmy sempre fora muito diferente do irmão gêmeo. Daron não apreciava tanto a literatura, mas adorava ler textos reflexivos e que abordassem a psicologia de alguma maneira.

Com muita calma, pois não tinha pressa, ele abriu a primeira caixa vazia e começou a colocar, um por um, todos os livros da coleção de Emmy. Guardou tudo com muito cuidado, quase como se estivesse tentando manter um grande tesouro.

Na verdade, pensando bem, tudo aquilo sempre representara a maior riqueza na vida de Emmy. Não havia luxo, mas havia felicidade, conforto e amor.

Daron passou o resto da tarde guardando tudo nas caixas. Planejava colocar tudo em um depósito que havia alugado alguns dias antes. Depois

disso, remodelaria toda a mobília e criaria anúncios nos jornais de Cloudford, buscando possíveis pessoas dispostas a alugar o apartamento.

A vida é feita de ciclos, pensou ele. Ciclos que se abriam e se fechavam. Infelizmente, ou felizmente, era impossível controlar seus inícios, meios e fins. Às vezes, observar o fim de alguns era mais doloroso do que outros.

O apartamento fora o porto seguro de Emmy durante muito tempo. Se tornara o lar do pequeno Nick por apenas alguns meses. E agora, seria totalmente esvaziado e remodelado para que outras pessoas vivessem outros ciclos naquele mesmo lugar.

Era importante repetir para si mesmo que ele podia levar, — e, claro, levaria —, consigo as memórias que criara ao lado de sua irmã. Mas precisava aceitar que ela não estaria mais lá. Não voltaria ao final do dia. Portanto, não havia motivo nenhum para manter o apartamento trancado quando alguém provavelmente estaria precisando de algum lugar para morar.

O apartamento era só um apartamento. Emmy fora a responsável por torná-lo especial e agora ela já não estava lá. Daron estava guardando os objetos dentro das caixas e as memórias dentro do coração, pois nunca se permitiria esquecer da importância que sua irmã sempre tivera em sua vida.

Quando estava prestes a terminar, encontrou um pequeno aparelho personalizado que memorizava algumas gravações de voz. Curioso, Daron puxou uma cadeira e se sentou ao lado de Nick. Apertou o botão.

— *Estamos chegando ao seu terceiro mês! Você está tão lindo, Nick. Sinto que nasci para ser mãe. O seu tio, Daron, também adora você. Apesar de tentar parecer durão, sempre fica com os olhos brilhando cada vez que você abre um sorrisinho. Acompanhar você crescendo é o presente mais lindo que eu já recebi. Amo você.*

Daron não conseguiu conter as lágrimas, se emocionando ao ouvir a voz de Emmy pela primeira vez depois de tanto tempo.

— Ela provavelmente estava gravando um diário para te dar de presente quando você crescesse. — Daron sorriu na direção de Nick. — Mas não se preocupe, eu vou guardar tudo e você poderá ter boas memórias da sua mãe algum dia.

Quando todas as coisas importantes já estavam nas caixas, Daron tratou de colocá-las dentro do carro. Já muito cansado, pousou Nick na cadeirinha no banco de trás e em seguida dirigiu rumo ao depósito que alugara.

Nick era um garoto calmo. Às vezes, quando aparentemente estava com um péssimo humor, chorava mais do que o aceitável, mas costumava ser bonzinho. Por isso, ficou sentado na cadeirinha sem chorar.

Aproveitando os momentos de paz sem choro, Daron tratou de colocar todas as caixas dentro do depósito de forma rápida. Em vinte minutos, conseguiu organizar tudo e em seguida trancou o portão.

Sentia como se aquele ciclo estivesse se encerrando definitivamente. Levaria Emmy em seu coração para sempre. Sabia que ela nunca o abandonaria.

Ao entrar no carro e dirigir de volta para casa, ele abriu um pequeno sorriso e percebeu que se sentia mais leve. Havia completado uma missão que o atormentara por um bom tempo.

Agora podia seguir em frente, sem amarras e por completo. Não permitira que Emmy se tornasse um fantasma doloroso do seu passado. Muito pelo contrário. Ela sempre fora a sua melhor amiga, sua única família. Portanto, se lembraria dos bons momentos e removeria o espaço para qualquer tipo de tristeza.

Daron era um homem livre. A dor até tentara prendê-lo, mas a sua vontade de ser feliz sempre foi muito maior.



Capítulo 19

Naquela noite, Samantha tinha um pedido grande para entregar em uma fazenda aos arredores de Cloudtown. Seria impossível realizar a entrega utilizando a bicicleta rosa, por isso, precisaria de ajuda.

Provavelmente, chamar um táxi custaria muito caro. Portanto, seria necessário encontrar outra saída.

Daron veio à sua mente como um relâmpago. Apesar dele quase sempre preferir caminhar ao invés de dirigir, Samantha sabia que ele tinha um carro. Seria inconveniente pedir um favor?

Durante os últimos dias, haviam se tornado bons amigos. Saíam para caminhar ao anoitecer, conversavam sobre um milhão de coisas diferentes e ela começava a sentir que Daron havia conseguido conquistar um espaço importante na vida dela.

Definitivamente, ele não era mais um estranho. Conversavam tanto e sobre tantas coisas que Samantha tinha a sensação de que o conhecia há anos. E que gostaria de tê-lo na sua vida para sempre.

A verdade era que ela nunca se sentira muito importante na vida de

ninguém. Portanto, ainda não sabia se Daron gostava dela tanto quanto ela gostaria. Além disso, não queria incomodar. Odiava pedir favores e depender das outras pessoas.

Dora fora a responsável por fazer Samantha acreditar que ela sempre estaria sozinha no mundo, que não valia a pena confiar em ninguém. Mesmo que estivesse mudando aos poucos as próprias percepções acerca das pessoas, compreendia que mudanças envolviam processos.

Era impossível cicatrizar as próprias feridas em apenas algumas semanas.

Mesmo assim, decidiu que ligaria para Daron. Caso ele não pudesse ajudá-la, provavelmente chamaria um táxi e pagaria o valor necessário para entregar o pedido no horário combinado.

Pegou o celular e selecionou o número de Daron, esperando ansiosamente até que ele atendesse.

— Samantha! — Ele respondeu de forma animada, fazendo-a sentir um arrepio percorrer sua espinha dorsal. Ouvir a voz daquele homem, mesmo que apenas por telefone, era o suficiente para fazê-la chegar bem perto de perder o controle. — Eu estava pensando em ligar para você. Como foi o seu dia?

Geralmente, as pessoas faziam perguntas como aquela apenas por educação. No entanto, quando Daron perguntava alguma coisa, ele realmente gostaria de saber a resposta.

Por isso, Samantha sorriu com a pergunta dele, pois sabia que ele se importava.

— Foi ótimo e cansativo. Estive bem ocupada, mas me sinto feliz. — Ela preferiu não mencionar o fato de que havia discutido com Dora outra vez. — E como foi o seu? Como está Nick?

— Nick está aqui, olhando fixamente para o brinquedo favorito dele. E

eu estou bem, cansado também. Hoje esvaziei o apartamento de Emmy. — Ele fez uma pequena pausa, mas não queria parecer desconfortável com o assunto. — Sinto que encerrei alguns ciclos.

— Acredito que todos nós somos profissionais em recomeçar e em seguir em frente. — Ela comentou, reflexiva. — Fico feliz que tenha conseguido encerrar ciclos.

Samantha bem sabia o quão difícil podia ser decidir colocar um ponto final em tudo o que machucava. Sabia que precisava colocar um ponto final na relação tóxica que tinha com Dora, mas ainda não tinha total consciência da própria força.

— Você tinha uma entrega para hoje mais tarde, não tinha? — Daron se lembrava de tudo o que ela contava para ele. Mais uma vez, o coração dela se encheu de uma alegria estranha ao notar novamente que aquele homem se importava com os detalhes simples da vida dela. — O pedido era grande, eu me lembro que você comentou há alguns dias. Conseguiu preparar tudo?

— É exatamente por isso que eu estou ligando. Consegui concluir tudo, mas seria impossível realizar a entrega utilizando apenas a bicicleta. A fazenda fica quase fora da cidade. — Ela parou de falar e engoliu em seco, envergonhada por precisar pedir um favor. — Será que você poderia me levar até lá com o seu carro? Seria pedir muito?

— É claro que eu posso. — Daron sequer pensou na resposta. Para ele, era um verdadeiro prazer ajudá-la a recomeçar a própria vida. — Não precisa ficar tão envergonhada quando for me pedir alguma coisa. Apenas peça. Somos amigos, não somos?

As palavras dele retumbaram dentro dela. *Somos amigos, não somos?*

Sim, eram amigos. Bons amigos. Porém, Samantha já não tinha certeza se apenas aquilo seria o suficiente. Não tinha certeza se gostaria de ser apenas uma amiga para Daron.

Quando pensava nele, pensava em como adoraria tê-lo em sua vida, em seus braços e em seu coração.

Não podia mudar a realidade, concluiu. Tinham uma amizade muito bonita e Samantha não planejava desviar os próprios pensamentos em direções perigosas. Precisaria aceitar apenas a amizade e não sonhar com nada mais.

— Obrigada, Daron. Você é sempre muito gentil comigo. — Ela sorriu em silêncio, realmente agradecida. — O que acha de passar aqui às oito?

— Ótimo. Em uma hora. — Ele olhou no relógio.

— Perfeito. Muito obrigada mais uma vez.

Silêncio se formou na linha por alguns segundos, e então Daron voltou a falar.

— A minha irmã costumava dizer que eu tenho um instinto protetor muito forte. Você entrou na minha vida, Samantha Walden. — A voz dele soava um pouco rouca, repleta de possibilidades. — Acho que você realmente precisa se acostumar com a ideia de que sempre estarei aqui para te proteger. Não importa o que aconteça.

Enquanto Daron falava, Samantha fechou os olhos levemente, permitindo que as palavras dele se infiltrassem em seu coração.

Somente ela sabia o quanto sonhara em encontrar alguém disposto a protegê-la, a fazê-la sentir-se segura. E agora, ali estava Daron falando tudo o que ela mais desejara ouvir.

Havia sinceridade na voz dele, carinho. Por alguns segundos, Samantha não foi capaz de responder, pois estava extasiada com tudo aquilo.

— Você é um homem especial, Daron. — Foi tudo o que ela disse.

Quando a chamada terminou, Samantha ficou sentada em silêncio, olhando para os diversos bolos que já estavam embalados e prontos para serem entregues.

De repente, nas últimas semanas, sua vida começava a se transformar, ganhando um formato que até então nunca existira. O sabor da felicidade era doce e viciante, e certamente ela gostaria de continuar se sentindo plena.

Com isso em mente, foi para o quarto com o intuito de encontrar roupas boas o suficiente. Faria apenas uma entrega em uma fazenda, mas realmente gostaria de se sentir bela.

Daron, por outro lado, tinha o poder de fazê-la se sentir especial.



Capítulo 20

Ele chegou exatamente no horário combinado. Trazendo Nick no colo, caminhou pelo jardim da casa e tocou a campainha. Em silêncio, esperou.

Aquela era a primeira vez em que ele visitava, verdadeiramente, a casa de Samantha. Geralmente, quando saíam, nunca era convidado a entrar. Daron sabia que ela não se sentia confortável com a presença de Dora, por isso, nunca sequer insistira em acompanhá-la até ali.

De certa forma, ele compreendia que o simples fato de Samantha ter pedido um favor já representava um grande avanço. Estavam se tornando cada vez mais íntimos, confiavam um no outro.

Enquanto esperava por ela, reparou ao redor. O jardim não era muito grande, mas parecia bom o suficiente.

A porta se abriu, Daron se assustou quando uma senhora apareceu. Tinha uma expressão irritada, trajava um vestido azul marinho longo e os cabelos estavam soltos de forma desarrumada.

Não precisou perguntar para saber que se tratava de Dora.

— O que você quer? — Perguntou ela, totalmente sem paciência.

Primeiro, olhou fixamente na direção de Daron, em seguida, na direção do pequeno Nick.

— Boa noite, sou Daron, amigo de Samantha. Vim para ajudá-la na entrega de um pedido. — Ele limpou a garganta, se sentindo desconfortável. — Ela está?

Dora colocou uma das mãos na cintura e fez uma expressão de puro desdém.



Samantha estava no próprio quarto quando a campainha tocou. Tratou de calçar as sandálias o mais rápido que pôde, correndo pelo corredor apressadamente. Mas, para sua desgraça, Dora já estava na porta, conversando com Daron.

— Oi! — Ela exclamou de forma envergonhada ao se aproximar.

Daron até fez menção de responder, mas Dora se virou na direção da filha, empurrando-a com força para o lado.

— Não basta sair por aí entregando porcarias em uma bicicleta, agora também começou a pedir favores. Vá embora, ela não vai entregar merda nenhuma no seu carro. — Dora empurrou a porta.

E, para a surpresa de todos, Daron posicionou o braço com força, impedindo-a.

— Não é você quem decide. — O olhar dele parecia extremamente frio e cortante, quase ameaçador. O pequeno Nick arregalou os olhos, claramente assustado com o movimento inesperado. — Abra a porta.

Era possível notar que Daron não estava pedindo, mas ordenando. E aquela era a primeira vez que Samantha o via tão irritado.

— Quem diabos você pensa que é, garoto? — Ela soltou a porta, dando dois passos para trás. — Se você não sair agora mesmo, vou chamar a polícia.

— Sim, eu vou sair, mas primeiro vou ajudar a sua filha com os bolos. — Dando passadas largas, Daron entrou na casa. — Onde estão, Samantha?

Ela ficou tão em choque que apenas olhou na direção dele em total silêncio, paralisada. Aquela era a primeira vez que Samantha observava alguém enfrentando Dora de maneira tão aberta e racional.

— Estão na cozinha. — Ela apontou na direção dos bolos em cima da mesa, ainda um pouco congelada.

— Poderia segurar Nick por um instante? Vou colocar tudo dentro do carro.

Samantha pegou o bebê com cuidado e carinho, passando os dedos com leveza em sua cabecinha.

Ainda mais irritada ao observar toda a cena, Dora seguiu Daron com passadas rápidas e agarrou um dos bolos, fazendo menção de jogá-lo ao chão.

E, mais uma vez para a total surpresa de Samantha, Daron segurou as duas mãos de Dora com força, impedindo-a de se movimentar ou de soltar o pacote com o bolo.

— Você não vai fazer isso. — Daron sentiu uma veia saltar na testa. Seu coração estava acelerado de raiva e desprazer. — Respeite o trabalho da sua filha.

— Insolente! — Dora parecia ultrajada, totalmente ofendida como se estivesse em posição de reclamar.



Na sala de estar, Nick soltou um grito e um soluço, começando a chorar. Estava claramente assustado por ver toda a cena.

Samantha se afastou rapidamente, indo para o jardim. Quase como uma criança indefesa, se sentia totalmente amedrontada e envergonhada. Aquele seria o fim da amizade que construíra com Daron, pensou. Depois de tudo aquilo, ele certamente nunca mais iria falar com ela. Passaria a desprezá-la.

Os pensamentos serviam como um soco em seu estômago, fazendo-a se sentir enjoada. Dora estragara tudo, como sempre.

Com muito cuidado, balançou o bebê lentamente, tentando acalmá-lo. Apesar da voz quebradiça e chorosa, tentou cantar uma música de ninar enquanto caminhava em círculos no jardim.

Nick chorou e soluçou por longos segundos, mas aos poucos, pousou a cabeça perto do coração dela, ouvindo seus batimentos cardíacos e se acalmando, quase como se acalmá-lo fosse um dos maiores talentos de Samantha.

Ali, tendo um bebê tão lindo em seus braços, ela se perguntou quando

poderia ter um filho, uma família. E cada vez que pensava no assunto, concluía que Dora sempre estragaria tudo.



Usualmente, Daron nunca se irritava. Era um homem calmo e de ótimo humor. Mas algo dentro dele explodira no segundo em que presenciara a maneira com que Dora desrespeitava Samantha.

Não podia permitir que algo assim acontecesse. Não podia e não queria.

Sempre fora reconhecido por ser extremamente protetor. Por isso, estava praticamente cego de raiva.

— Você vai perder a sua filha caso continue agindo assim. — Ele tentou não gritar, mas sua voz soou alta demais aos seus ouvidos.

— E quem é você para dizer como eu devo educar a minha filha? Saia da minha casa!

— Educar? — Daron soltou uma gargalhada debochada. — Samantha já é uma mulher adulta, não precisa ser educada por você nem por ninguém. E não se preocupe, já estou de retirada. Preciso apenas de alguns minutos para colocar tudo dentro do carro. E eu juro que se você tocar um dedo sequer no trabalho da sua filha, eu mesmo farei questão de sujar o seu nome na cidade inteira. Tenho contatos. Conheço pessoas. Não me desafie.

Sem esperar pela resposta de Dora, ele encheu os braços com alguns dos bolos e caminhou rapidamente na direção do carro. Quando chegou no jardim, fez uma pequena pausa ao observar Samantha cantarolando para Nick.

A cena o atingiu diretamente no peito e por algum motivo insano, todo o seu corpo se retraiu.

Amava aquela mulher. Não havia como negar. Samantha havia roubado o seu coração.



Capítulo 21

Durante todos os dias anteriores, Daron já sabia que gostava verdadeiramente de Samantha. Adorava as conversas que tinham juntos e cada um dos momentos que compartilhavam.

Mas foi naquele momento, e em nenhum outro, que ele se sentiu capaz de enxergar os sentimentos que cresceram de forma tão arrebatadora. Ao observá-la com lágrimas nos olhos enquanto segurava Nick nos braços, percebeu que a sua vida se tornara melhor com aquela mulher.

Percebeu que gostaria de continuar vivendo ao lado dela para que pudesse protegê-la. Para que pudesse demonstrar que Samantha não estava sozinha. Nunca estaria.

Por outro lado, sentiu medo dos próprios sentimentos, da rapidez que tudo estava acontecendo. Cerca de um mês atrás, nunca poderia imaginar que a sua vida mudaria tanto. Que ele mudaria tanto.

Tentando controlar a própria reação, caminhou na direção do carro, fingindo que não estava sendo afetado pela simples atitude de Samantha. Fez o mesmo percurso umas quatro vezes, estocando todos os bolos com muito

cuidado.

Enquanto isso, Dora apenas observava na porta, furiosa. Apesar da raiva, não tinha coragem o suficiente para desafiar aquele homem, mas certamente descontaria tudo em Samantha depois, quando tivesse a oportunidade.

Quando Daron terminou, aproximou-se de Samantha e sorriu, tentando aparentar uma calma que obviamente não existia.

— Podemos ir agora. — Ele levantou os braços com o intuito de recolher Nick de volta, mas ela balançou a cabeça em sinal de negação.

— Eu posso levar ele nos braços, não se preocupe. — Samantha abriu um sorriso misterioso que parecia uma mistura de gratidão e medo. — Ele está quase dormindo.

Em silêncio, Daron apenas se encaminhou para o carro, abrindo a porta para que ela entrasse. Quando deu a partida, sequer olhou para trás, tentando se esquecer do momento irritante que presenciara minutos antes.

— Obrigada. — Ela falou baixinho na tentativa de não acordar Nick. — Sinto que agradeço o tempo todo, mas realmente me sinto grata. Você...

Ela fez uma pequena pausa, corando. Seu coração acelerou e os olhos brilharam, obrigando-a a desviar o olhar na direção da janela, fingindo estar absorta na paisagem.

— Eu...?

— Você é um homem muito bom. Ninguém nunca enfrentou a minha mãe assim. Me desculpe por ela ser tão... — Ela piscou algumas vezes, desconfortável. — Tão desagradável.

Ela tentou encontrar qualquer sinal de raiva na expressão dele, mas não encontrou. Daron não parecia estar irritado com ela, não parecia querer encerrar a amizade ou desprezá-la. Muito pelo contrário.

— Quando você me falou da sua relação com a sua mãe, eu nunca

imaginei que poderia ser tão ruim. Sei que é difícil, mas você precisa encerrar o ciclo. Se afastar. — Ele olhou na direção dela apenas por alguns segundos e em seguida voltou a se concentrar no caminho. — Se continuar mantendo aquela mulher na sua vida, você sempre terá um peso nas suas costas te puxando para trás. É hora de mudar, Samantha.

Sim, ela sabia disso e concordava. As mudanças em sua vida estavam acontecendo aos poucos. Quando o momento certo chegasse, cortaria o cordão tóxico que havia na relação com Dora, mas naquele momento, ainda não estava preparada.

Ver a maneira com que Daron enfrentara tudo aquilo apenas para protegê-la fazia com que ela estremecesse em uma mistura de alegria e segurança. Era como se estivesse encontrando um porto seguro, alguém que estaria ao seu lado nos momentos difíceis.

“Acho que você realmente precisa se acostumar com a ideia de que sempre estarei aqui para te proteger. Não importa o que aconteça”.

As palavras dele ainda ecoaram em sua cabeça. Daron estava ao seu lado, prometera estar. E aquilo era reconfortante.

— A minha vida está passando por mudanças agora. Sinto que estou ficando cada vez mais forte, cada vez mais livre. Estou crescendo, Daron. — Ela abriu um leve sorriso ao olhar na direção dele, admirando a expressão concentrada que ele fazia enquanto dirigia. — E você é um dos responsáveis por essas mudanças. As nossas conversas que ensinaram muito.

Daron não sabia exatamente onde era a fazenda, por isso abriu a localização que Samantha havia enviado mais cedo. Entrou na estrada que dava para a saída da cidade.

— Fico feliz em observar o seu crescimento, em ver que também faço parte disso.

De forma repentina, ele decidiu parar o carro no meio da estrada. Em

silêncio, apenas olhou na direção dela.

Nick estava ressonando nos braços de Samantha. E, sem dúvidas, aquela era uma das imagens mais linda que Daron já teve a oportunidade de presenciar.

— Aconteceu alguma coisa? — Perguntou ela, um pouco surpresa. — Por que parou?

Ele abriu e fechou a boca por alguns segundos e em seguida decidiu que falaria a verdade. Não podia esconder.

— Geralmente, não sou um homem que se irrita fácil. E hoje eu me irritei. — Lentamente, ele passou a língua entre os lábios. — Me irritei porque eu senti que estava falhando na minha promessa de proteger você.

— Você não falhou, Daron. Na verdade, você é o melhor homem que já conheci.

Ele a olhou fixamente.

— Sei que somos amigos, sei que eu não deveria dizer nada disso, mas... — Daron passou uma das mãos nos cabelos. — Eu quero beijar você, Samantha. Agora. Não sei quais seriam as consequências disso, não quero pensar nisso agora. A única certeza que tenho é a de que preciso beijar você.

Samantha ficou em completo choque ao ouvi-lo falar. E de uma hora para outra, todo o seu corpo respondeu.

De repente, o carro pareceu muito apertado, pequeno demais. A distância entre eles era mínima. Ela queria ser tocada, queria descobrir como seria sentir prazer com aquele homem.

Corando, ela mordiscou o lábio inferior lentamente.

— Me beije, Daron. — Ela corou violentamente, envergonhada. — Apenas me beije.



Capítulo 22

Daron se aproximou lentamente, tomando muito cuidado para não acordar o pequeno Nick. Sentia que havia esperado muito tempo para, por fim, estar ali, tão próximo de beijá-la.

Quando os lábios se uniram, uma onda de sensações tomou seu corpo, deixando-o completamente perdido. O beijo foi uma união de inocência e paixão, algo guardado que por fim encontrava a liberdade.

Samantha não tinha muita experiência com homens, por isso, ficou um pouco insegura no início, mas quando o beijo se aprofundou um pouquinho mais, percebeu que precisava apenas confiar na conexão que havia entre eles.

Apesar do desejo, não havia nada erótico naquele beijo. A inocência de Samantha era quase palpável, pulsante. E quando o beijo terminou, ela sentiu como se tudo dentro dela desmoronasse.

Seu corpo reclamou, pedindo mais. Necessitando mais.

Antes, com seu ex-namorado, os beijos eram sem sabor, inteiramente mecânicos. Geralmente, Johnny se importara apenas com o próprio prazer, tocando-a de maneira violenta, quase como se ela fosse algum tipo de boneca

inflável barata.

Por outro lado, seguindo um caminho totalmente diferente, Daron aparentava saborear cada segundo, fazendo-a se sentir especial. Segura e desejada. De alguma maneira, Samantha sentiu que haviam se tornado um só no segundo em que as duas bocas se uniram, conectando energias e vontades.

— Daron... — Seus lábios estavam avermelhados e os olhos um pouco caídos em pleno sinal de surpresa e excitação. — Eu...

Ela buscou palavras para falar, mas não encontrou. Por isso, movimentou a cabeça levemente na direção dele e Daron compreendeu o recado, voltando a beijá-la.

Para muitos, aquilo sequer podia ser considerado um beijo, pois não havia luxúria ali. Ao menos não naquele momento, enquanto estavam no meio da estrada em um carro e com Nick adormecido nos braços de Samantha.

Mas para ela, aquele simples unir de lábios representou tudo. Representou o início de algo que até então nunca tivera a oportunidade de provar. *Pertencimento*.

A verdade era que Samantha sentia, tinha a mais completa certeza, de que pertencia à Daron. Queria ser dele, totalmente dele. Pois ao lado daquele homem, sentia que podia ser livre, que podia crescer e sonhar com o que fosse. E, mesmo assim, ele a apoiaria. Estaria ao seu lado.

A sensação de entrega já não parecia tão assustadora quanto no primeiro dia. Com o passar das semanas, se acostumara aos poucos com a ideia. Pensar que Daron tinha o poder de controlar o seu corpo inteiro com apenas um leve unir de lábios parecia certo.

Mas agora que havia provado dos lábios deliciosos daquele homem, estava consciente de que precisaria de mais. Caso contrário, seu corpo muito provavelmente explodiria em anseio e decepção.

Qual passo seria dado dali em diante? Samantha não queria perder Daron, não queria assustá-lo com sonhos impossíveis e sentimentos avassaladores. Desde o início, ela sempre estivera cônica acerca da diferença social que havia entre eles.

Além disso, ela era uma mulher inexperiente, enquanto ele costumava ser conhecido como sedutor na cidade. A insegurança retumbou em seu peito, fazendo-a querer chorar.

Não, disse a si mesma. Não se arrependeria. O beijo fora melhor do que qualquer coisa que ela já provara na vida. E certamente não poderia viver sem repetir aquilo, sem intensificar as sensações. Sem se sentir livre para ser dele e somente dele.

— Você é a mulher mais especial que eu já conheci. — Ele disse baixinho, de uma maneira quase sussurrada. E de certa forma, fez com que Samantha se perguntasse se estava ouvindo coisas equivocadas.

— Eu sou...? — A garganta dela se fechou e todo o seu corpo se retraiu. Ninguém nunca lhe dissera aquelas palavras antes.

Dora, geralmente, costumava afirmar com todas as palavras que Samantha era inútil, uma vergonha para a família e uma total fracassada.

Especial? Ela não sabia como reagir àquilo.

Você é a mulher mais especial que eu já conheci.

Daron não havia falado acerca da sua beleza, dos seus peitos ou da sua bunda. Ele a olhara nos olhos, como se tivesse enxergando a sua alma, lendo tudo exatamente como lia um livro. E, de maneira mágica, conseguiu enxergar através da beleza, do físico, das aparências. Afirmou, com todas as palavras, que ela era especial.

Homem nenhum fora capaz de chegar perto de tamanha grandeza.

— Você é a mulher mais especial que eu já conheci. — Ele falou mais uma vez. Dessa vez, mais alto e mais firme, mas ainda tomando cuidado para

não acordar o bebê. — E cada vez que olho para você, me pergunto como a vida pôde ter sido tão cruel com uma mulher tão única.

As palavras dele levaram lágrimas aos olhos dela.

Ela não queria chorar, não queria parecer frágil. Precisara aprender da pior forma que as pessoas confundiam lágrimas com fraqueza. Mas Samantha sabia que quando as lágrimas surgiam em seus olhos era porque já não era capaz de suportar.

Às vezes, era necessário transbordar para continuar vivendo sem explodir com tantas feridas abertas.

— Quando você fala todas essas coisas bonitas, sinto pela primeira vez que talvez eu mereça ouvi-las. Parece certo e bom. — Ela abaixou o olhar de forma envergonhada enquanto as lágrimas escorriam por suas bochechas. — Algo dentro de mim estremece. Ainda não sei o quê, mas obrigada, Daron. Obrigada por ser quem é.

Em silêncio, ele a admirou por alguns segundos. Observou a maneira delicada com que ela segurava Nick com as duas mãos, cuidando com carinho. Havia bondade ali, inocência.

E a união de cada uma das características de Samantha tornava muito difícil resistir ao ímpeto de tomar aquela mulher para si. Eternamente.

Ele voltou a ligar o carro e continuou o percurso na direção da fazenda. Sua cabeça girava, deixando-o um pouco tonto.

Talvez fosse o momento de mudar as próprias restrições. Não queria machucar Samantha, mas ao mesmo tempo, sabia que já não seria capaz de suportar a vida sem tocá-la. Sem prová-la.

Sentindo que o silêncio estava começando a sufocá-lo, ele ligou o rádio baixinho. Músicas country preencheram o vazio.

E assim, ambos continuaram sem falar nada, gratos pela melodia que inundava o vazio que havia entre eles.



Capítulo 23

Samantha agradeceu aos céus quando desceu do carro rapidamente no instante em que chegaram ao local indicado. A fazenda da família Winston era enorme e extremamente reconhecida em Clowntown.

Nick acordou e Daron fez questão de pegá-lo, brincando com garoto de forma muito bem-humorada.

Havia um clima desconfortável no ar. Os beijos haviam sido maravilhosos, mas, ao mesmo tempo, indicavam uma possível mudança na relação que havia sido construída até agora.

Antes, eram apenas amigos. E definitivamente amigos não se beijavam daquela maneira. Por isso, tanto ele quanto ela estavam se perguntando como poderiam definir o que tinham dali em diante.

Evan Winston não demorou para recebê-los. Casado e com filhos extremamente fofos, ele era um homem simpático e totalmente dedicado à família. Bastava alguns minutos na fazenda para perceber que havia amor naquele lugar.

A entrega dos bolos foi feita exatamente no horário marcado e

Samantha ficou extremamente feliz ao receber o dinheiro do pagamento. Ainda parecia um pouco surreal o fato de que pessoas estavam acreditando no seu trabalho.

— Espero que vocês tenham um bom evento. — Agradeceu ela e em seguida caminhou pela fazenda, sentindo o ar fresco e limpo inundando seus pulmões.

Enquanto caminhava ao lado de Daron, não sentiu a necessidade de falar coisa alguma. Se sentiu confortável apenas por estar ali, ao lado dele.

— Você viu como Evan Winston trata os filhos dele? — Comentou Daron, pensativo, após longos minutos de silêncio.

— Ele parece ser um pai muito dedicado. E um marido extremamente apaixonado também. — Samantha colocou alguns fios de cabelo atrás da orelha. — Além disso, Evan fala acerca da fazenda com um brilho imenso nos olhos.

— O mesmo brilho que você tem quando fala das receitas dos bolos. — Daron se lembrou da reunião, dias atrás. Fora exatamente aquele brilho que fizera com que ele quisesse apostar nela. Conhecê-la melhor. — Gosto de ouvir as pessoas falando das coisas que amam.

Samantha relanceou o olhar na direção do céu e se sentiu livre. Percebeu que morar em Cloudtown significava ter a oportunidade de caminhar pelos campos, de observar as fazendas e o amor que as pessoas sentiam pelas terras daquele lugar.

Aquele era o seu lar. Sabia disso. Não conseguia se imaginar em nenhum outro lugar. No entanto, precisava encontrar o próprio caminho. Um caminho em que Dora já não a impedisse de seguir adiante. Não a impedisse de crescer como mulher e profissional.

Dizer aquilo para si mesma doía. De certa forma, apesar de tudo, ainda sentia que era sua responsabilidade não deixar a própria mãe sozinha. Mas às

vezes, alguns pesos não podiam ser carregados para sempre.

— Quais são as suas paixões, Daron? — Ela perguntou, voltando a olhar na direção dele. — O que faz com que os seus olhos brilhem como as estrelas no céu?

Daron continuou caminhando em silêncio por algum tempo e Samantha até pensou que ele não responderia.

— Acho que nunca te disse isso, mas, inicialmente, a ideia de abrir um bistrô foi de Emmy. Eu nunca sonhei em trabalhar com isso. Mas com o passar dos anos, percebi que aquele era o meu lugar. O meu legado. — Ele sorriu, inspirando profundamente. — Agora, consigo enxergar que manter o bistrô em funcionamento é o que me faz feliz. Sou muito grato por isso.

— Emmy foi muito especial na sua vida. — Ela pousou a mão em seu ombro, sentindo uma onda quente incendiar seu corpo. Até mesmo um simples toque em Daron era capaz de desequilibrá-la. — Mais cedo, você me disse que eu sou especial. Devo dizer, que você também é especial, sabia? Um homem único. Com você, sinto que o mundo pode ser melhor. Que existe paz em algum lugar.

Daron notou, mais uma vez, que realmente se importava com Samantha. Saber que ela se sentia em paz ao lado dele fazia bem ao seu coração. Apesar de ainda não admitir para si mesmo, sabia que naquele momento, tinha as pessoas mais importantes da sua vida ao seu lado: O pequeno Nick e Samantha.

Era um homem abençoado, pensou. Realmente tinha muita sorte por encontrar uma conexão tão genuína como aquela. Por isso, não queria estragar as coisas. Não podia.

Apesar de não terem comentado acerca do beijo, aquilo ainda girava em seus pensamentos. Não podiam fingir que nada havia acontecido, mas, ao mesmo tempo, sentia que não era um bom momento para falar sobre aquilo.

— Somos muito especiais um para o outro, então. — Ele sorriu. Com um braço, segurou o bebê, com o outro, puxou Samantha para mais perto.

Ela poderia ter se sentido envergonhada ou até mesmo se afastado, mas aquela proximidade lhe pareceu correta. Sentiu que estar ao lado dele era exatamente onde deveria estar.

Caminharam um pouco mais em silêncio e voltaram para o carro. Daron entregou Nick para Samantha mais uma vez.

Ela se sentia muito feliz, pois conseguira realizar as entregas sem nenhum problema. Para melhorar, agora tinha um dinheiro extra, que planejava guardar para possíveis situações inesperadas.

Voltaram para o centro da cidade sem conversar muito. Ambos estavam extremamente reflexivos, mas a sensação inicial de estranheza havia desaparecido.

Samantha não sentia que aqueles beijos foram um erro. Muito pelo contrário. Sentia que beijar Daron era um dos maiores acertos dos últimos tempos.

Quando ele estacionou em frente à casa dela, ela o olhou fixamente com um sorriso.

— Obrigada por tudo. — Ela colocou Nick na cadeirinha de trás e em seguida se abaixou para dar um beijinho na cabecinha que quase não tinha cabelos. — Boa noite, Nick.

Saíram do carro e Daron apenas observou enquanto Samantha caminhava pelo jardim lentamente. Sem conseguir controlar o próprio impulso, correu e a puxou para si, beijando-a mais uma vez.

No entanto, não havia nada de ingênuo ou lento. O beijo foi repleto de desejo, intenso, quase profano, fazendo com que as pernas dela estremecessem.

No segundo em que os lábios se separaram, Samantha precisou se

apoiar nele, sem fôlego.

— Boa noite, Samantha. — Ele sorriu, sentindo o coração totalmente descontrolada.

— Boa noite, Daron. — Ela voltou a sorrir e em seguida deu as costas, entrando em casa e deixando-o sozinho, parado no jardim.

Sentindo as pernas trêmulas, ele voltou ao carro e deu a partida.

— Estou perdido, Nick. — Disse ele, olhando para o bebê através do espelho retrovisor. — Sabe o que é pior? Eu estou perdido e não quero me encontrar.

Conforme voltava para casa, Daron tinha a mais completa certeza de que Samantha era a mulher da sua vida.



Capítulo 24

Dora sabia exatamente como manipular Samantha. Para ela, não era muito difícil fazer chantagens emocionais. Tinha um grande talento para utilizar as palavras certas nos momentos certos.

Quando Samantha era apenas uma adolescente, Dora sempre repetia as mesmas atitudes, fazendo-a se sentir diminuída, frágil e solitária. Aos poucos, conseguiu controlar o emocional da própria filha, tornando-a dependente e extremamente insegura.

As coisas começaram a mudar com o passar dos anos. Conforme Samantha crescia e conhecia mais do mundo, Dora aos poucos perdia o controle. No entanto, ainda tinha total certeza de que era capaz de ser manipuladora o suficiente.

Exatamente por essa razão que na manhã seguinte, separou algumas malas, colocando-as na sala de estar. Sabia que Samantha ficaria chocada ao perceber que estava sendo expulsa de casa e dificilmente se recusaria a parar de vender os malditos bolos idiotas.

Sendo sincera consigo mesma, Dora compreendia que estavam prestes

a perder a casa e realmente precisavam de dinheiro. Mas, ao mesmo tempo, em sua mente obcecada e doente, parecia-lhe totalmente razoável continuar tentando estagnar os sonhos da única filha.

Na época em que perdera seu marido e ficara sozinha com uma menina pequena para cuidar, Dora não procurara um psicólogo. Sequer tivera dinheiro para tal luxo. Exatamente por essa razão que a síndrome da progenitora tóxica havia se infiltrado em sua psique de uma maneira ainda mais ameaçadora, fazendo-a adoecer psicologicamente dia após dia.

Talvez, se algum tipo de ajuda psicológica tivesse surgido muitos anos atrás, provavelmente a relação entre mãe e filha não estivesse em uma situação tão deplorável. Porém, assim como muitas pessoas ao redor do mundo, Dora simplesmente ignorara o desprezo que sentia por Samantha, acreditando verdadeiramente que tudo aquilo era saudável.

Através dos seus comportamentos extremamente narcisistas, parecia ser uma especialista em transformar a vida da filha em um verdadeiro inferno. E, de certa forma, sentia prazer em fazê-lo. Encontrava nas próprias atitudes uma maneira de se vingar dos anos desperdiçados, dos gastos e de toda a amargura que sentia.

O grande problema era que quanto mais Samantha era destratada e humilhada, menos se sentia capaz de amar a si mesma. Uma criança nunca deixava de amar a mãe, mas passava a ser impossibilitada de enxergar amor na própria existência.

Naquela manhã, Dora tomou café sentindo-se extremamente satisfeita. Se sentou no sofá da sala de estar e esperou pacientemente, olhando fixamente para as malas que havia separado.

Como sempre, Samantha despertou muito cedo, pois tinha vários pedidos para entregar em sua bicicleta. E fica totalmente confusa ao encontrar a mãe, que parecia perigosamente feliz.

— Decidiu acordar? — Perguntou em tom de desdém.

— O que são todas essas malas? — Samantha preferiu simplesmente ignorar a pergunta venenosa da mãe.

— Não vou mais aceitar que você continue vendendo bolos mal feitos em uma bicicleta velha como se fosse uma mendiga precisando de dinheiro. Caso você não desista de tudo isso hoje mesmo, pode arrumar as suas coisas e ir embora da minha casa. — Dora não sentiu remorso ao falar tudo aquilo. Sentiu prazer.

Samantha ficou congelada, incapaz de acreditar na tolice de tudo aquilo. Ela estava trabalhando para pagar a maldita dívida. Aparentemente, Dora não conseguia compreender a realidade. Não conseguia compreender que perderiam a maldita casa.

— Você só pode estar brincando.

— A casa está no meu nome e você me deve respeito. Cancele os pedidos, jogue os bolos fora e procure um trabalho menos humilhante. — Fazendo uma expressão falsa de preocupação, Dora olhou fixamente na direção da filha. — Eu estou tentando fazer você construir um futuro melhor, querida.

Cruzando os braços por alguns segundos, Samantha pensou na situação. Pensou em como estava cansada de tudo aquilo. Não desistiria dos seus sonhos. Simplesmente não deixaria que Dora a convencesse de que o seu amor pela culinária não valia a pena.

Em silêncio, pegou duas das malas e fez menção de voltar ao próprio quarto.

— Não se preocupe, vou deixar a sua casa até o fim do dia. — Disse, sentindo a garganta se fechar. Não queria chorar. — Mas antes de ir, eu tenho uma pergunta.

Dora estava claramente chocada. Nunca poderia esperar que

Samantha, de fato, chegaria a preferir ir embora.

— Qual pergunta?

— Algum dia você me amou? — A voz dela soou quebradiça, demonstrando a dor silenciosa que se escondia naquela pergunta.

Dora ficou em silêncio por um longo tempo. E antes mesmo que ela falasse, Samantha já sabia da resposta.

— Não, Samantha. Nunca amei você. — As palavras sinceras eram como facadas no coração de Samantha. — Você foi uma filha que eu não desejei. Tentei gostar de você, realmente tentei. Mas quando olho na sua direção, quando vejo o seu rosto, sinto nojo. Desgosto.

Samantha apenas balançou a cabeça levemente, compreendendo a realidade de tudo aquilo. Já não podia ficar. Precisava traçar um novo caminho longe de toda a dor de conviver com a própria mãe.

Em silêncio, pegou as malas aos poucos e, trancada em seu quarto, começou a arrumar os poucos pertences que tinha. Não se desesperaria. Agora, sabia que era capaz de recomeçar.

Entregaria os pedidos daquela manhã e em seguida, pediria a ajuda de Daron e Tessa. Tinha total certeza de que podia contar com eles.

Por alguns instantes, imaginou a própria vida em uma realidade sem Dora, sem precisar ouvir todas as coisas horríveis que ouvira desde sempre. E, ao contrário do que esperava, não sentiu medo. Não se sentiu incapaz.

Na verdade, pela primeira vez desde que se lembrava, sentiu que o seu destino mudaria para sempre a partir daquele dia.

Agora, era uma mulher livre. E a liberdade, sem dúvidas, era tão doce quanto bela.



Capítulo 25

Samantha tentou realizar as primeiras entregas do dia o mais rápido que pôde. Tinha medo de que ao voltar para casa, acabasse encontrando as malas com as suas coisas na rua.

Deu graças aos céus por não ter encontrado Daron no bistrô, pois se sentia um pouco desestruturada emocionalmente. Sabia que pediria a ajuda dele, mas ainda não estava totalmente preparada.

Ao voltar para casa, sentia as pernas doloridas. Tentara pedalar rápido demais e agora estava exausta.

Naquele dia, decidiu pedir para que Meredith e Liliana não fossem trabalhar. Com tantas incertezas acerca do seu futuro, não queria que as duas mulheres soubessem dos conflitos que existiam em sua casa. Com a sua própria mãe.

Apesar do coração pesado e do cansaço extremo, Samantha não estava realmente triste. Ir embora daquele lugar representava o começo de uma liberdade que ela sonhara por anos.

Obviamente, pagaria a dívida de Dora, pois ela nunca deixaria de ser

sua mãe. Samantha era totalmente incapaz de abandoná-la por completo. Sem dúvidas, permaneceria totalmente sufocada por um bom tempo, afinal precisaria encontrar um local para alugar e ainda teria que se preocupar com as parcelas do banco.

Os bolos estavam vendendo bem, os pedidos pareciam se multiplicar dia após dia e aos poucos começava a se tornar um negócio lucrativo. Ainda seria necessário algum tempo até que as coisas se estabilizassem e seria necessário dar passos mais formais muito em breve, tais como registrar a empresa e contratar mais funcionários.

Samantha aprendera nos últimos dias que não podia tentar carregar o mundo inteiro nas costas. Um passo de cada vez, um dia por vez. Portanto, naquele início de tarde, se preocuparia em encontrar um lugar para dormir e em seguida começaria a sua busca por um bom local que tivesse um bom preço.

— Você ainda não mudou de ideia? — Perguntou Dora no instante em que Samantha entrou. Estava suada, os cabelos bagunçados e selvagens, os olhos cansados e as pernas latejavam. A última coisa que Samantha queria era uma discussão. — Você parece uma mendiga que está passando fome.

Samantha apenas riu. Riu porque já não tinha forças para se sentir ofendida ou irritada.

— Essa é aparência de alguém que trabalha muito para arcar com as dívidas e colocar comida em casa. — Ela colocou as duas mãos na cintura, respirando profundamente para tentar recuperar o fôlego após passar tanto tempo pedalando. — E sabe de uma coisa? Nunca estive tão feliz. A minha bicicleta velha e eu fazemos uma dupla perfeita, sem dúvidas. Entregamos tudo muito rápido hoje.

Observar Samantha tão satisfeita fazia com que Dora chegasse muito perto de explodir em ódio e inveja.

— Se você é incapaz de ouvir o que eu estou falando, quero que saiba que eu não mudei de ideia. Pegue as suas malas e vá embora. — Dora tinha total certeza de que Samantha desistiria de enfrentá-la e pediria desculpas. Sempre aconteceu exatamente daquela maneira. — Quero que vá embora agora mesmo.

— Tudo bem. — Samantha voltou a sorrir e entrou no quarto.

Não estava irritada ou estressada. E de repente, compreendeu que já não estava dando tamanho poder à Dora. Já não se permitia ser controlada e humilhada. Sabia o seu valor e tinha total certeza de que tudo daria certo.

Criando coragem, primeiro ligou para Tessa. Explicou a situação de maneira clara e rápida. A amiga prometeu chegar em apenas alguns minutos.

Em seguida, Samantha selecionou o nome de Daron na lista de contatos. Conversar com ele parecia muito mais difícil. Precisou dizer a si mesma que não sentiria vergonha ou medo. Ele havia prometido que estaria ao seu lado quando ela precisasse. E, definitivamente, Samantha estava precisando de ajuda naquele momento.

— Oi, Samantha! — A voz dele soava como melodia aos ouvidos dela.

— Oi, Daron. Eu vou ser direta antes que eu perca a coragem. — Ela sentia a garganta seca e as mãos um pouco trêmulas. Odiava aparentar fraqueza e pedir ajuda. Estava nervosa. — A minha mãe me ameaçou colocar para fora caso eu não desistisse de vender os bolos. E eu não vou desistir. Por isso, já arrumei as minhas coisas e estou pronta para ir embora. Mas eu não tenho para onde ir. Você poderia vir até aqui? Digo, para me ajudar a tomar alguma decisão. Não sei, mas quando criei coragem para desafiar a minha mãe, tinha total certeza de que você e Tessa me ajudariam. Desculpe se eu estiver incomodando. Sei que você precisa trabalhar e tem o pequeno Nick para cuidar...

Ela se forçou a parar de falar. Estava tão nervosa que sentia como se as palavras simplesmente escapassem da sua boca em uma velocidade assustadora.

Não queria que Daron a enxergasse como uma mulher patética e fracassada. Não queria que ele pensasse que ela planejava depender dele de alguma maneira. Precisava apenas de um porto seguro.

E, de alguma forma tão bela quanto surpreendente, Daron havia se tornado o seu porto seguro nas últimas semanas.

— Primeiro, apenas respire. Você está muito nervosa. Segundo, preciso dizer que estou muito, muito orgulhoso de você, Samantha. — Daron falava de uma maneira muito clara e sincera, demonstrando felicidade genuína em seu tom. — Chegou a hora de você se libertar de todas as humilhações. Não se preocupe, estarei na sua casa em alguns minutos. Você não está sozinha. Nunca mais estará.

Samantha sentiu uma onda de paz cobrir a sua alma, fazendo todo seu corpo se acalmar. Não estava sozinha. Tinha pessoas em sua vida que se importavam verdadeiramente.

— Obrigada, Daron. Eu... — Ela quis dizer que o amava, mas guardou as palavras, engolindo-as. Não podia dizer nada daquilo por telefone. — Eu tenho muita sorte por você estar na minha vida.

Quando a ligação se encerrou, Samantha se sentou na cama e olhou para as malas ao seu redor.

Ficaria tudo bem, disse a si mesma. Mudanças eram importantes. E, sem dúvidas, era um bom momento para mudar.



Capítulo 26

Tanto Daron quanto Tessa chegaram praticamente ao mesmo tempo. Ambos ainda não se conheciam, por isso, ficaram surpresos quando encontraram um ao outro no jardim da casa de Samantha.

— Suponho que você seja Daron. — Tessa sorriu, simpática. — E esse bebê lindo deve ser Nick.

— Sim, somos nós. — Daron sorriu de volta. — E, certamente, você é Tessa, a melhor amiga de Samantha.

— Essa sou eu.

— Muito prazer. Ela fala muito sobre você. — Daron caminhou pelo jardim, balançando Nick que começava a ficar inquieto.

— Acredite, Samantha tem falado muito, muito sobre você. Na verdade, ela só fala sobre você. — Tessa soltou uma gargalhada. — Nunca vi a minha amiga tão feliz. Não sei o que você está fazendo para transformá-la dessa maneira, mas continue. Está dando certo e o resultado é muito bom.

— Eu não estou fazendo nada. — Respondeu Daron um pouco envergonhado, sem saber o que dizer.

— Você está aqui, Daron. Poderia estar em qualquer outro lugar, fazendo qualquer outra coisa. Mas você decidiu vir até aqui. — Ela deu dois tapinhas nas costas dele. — Esse é um sinal de que você se importa, e Deus sabe o quanto Samantha merece ser feliz. Por isso, obrigada por trazer tanta felicidade à vida da minha amiga.

— Agora eu entendo a razão pelo qual você é quase como uma irmã para Samantha. Você aparenta ser uma amiga incrível. — Daron tocou a campainha e esperou pacientemente. Sentiu seu estômago se retorcer um pouco em ansiedade. Realmente não queria que acontecessem confrontos outra vez.

Samantha não demorou para abrir a porta. E ao avistar Tessa e Daron, seu rosto se iluminou por completo.

— Obrigada, muito obrigada. Alguém poderia me ajudar com as malas? Não são muitas, mas estão pesadas.

Daron entregou o bebê para Tessa. Nos minutos seguintes, colocaram todas as malas dentro do carro enquanto Dora observava tudo em silêncio, cada vez mais irritada e surpresa.

Samantha nunca fora capaz de chegar tão longe. Ao mesmo tempo, nunca pareceu tão feliz quanto naquele momento.

Dora não tinha o dinheiro para pagar as parcelas das dívidas. Por isso, de repente, começou a sentir certo desespero. Medo. Samantha não podia ir embora de verdade. Caso fosse, quem pagaria tudo?

— Eu te dou mais uma chance para que você mude de ideia. — Disse ela, segurando Samantha pelo braço. — Eu deixo você ficar caso decida desistir agora.

— Não, não se preocupe. Já tomei a minha decisão.

— Mas...

— Eu sei o que você está pensando. — Samantha se desvencilhou de

Dora, sentindo-se realmente satisfeita por ir embora. — Eu vou pagar as parcelas exatamente como prometi. Pagarei com o dinheiro que vem do meu trabalho, que você considera vergonhoso. Tenha um bom dia.

Falando isso, Samantha fechou a porta atrás de si. Ao lado de Tessa, entrou no carro. Daron deu a partida e, aos poucos, afastaram-se da casa antiga. No caminho, decidiram ir até o bistrô para que pudessem conversar e decidir o próximo passo enquanto tomavam um bom café e comiam algo delicioso.

— Você pode ficar comigo, Samantha. Não é preciso se preocupar. — Tessa sorriu, trazendo conforto à amiga. — Pode ficar pelo tempo que for necessário.

Daron estava sentado do outro lado da mesa, pensativo e em silêncio.

— Eu preciso encontrar um bom local para alugar. Preciso me sentir segura através do meu próprio esforço. Não seria justo com você nem comigo caso eu decidisse morar na sua casa, Tess. — Samantha passou um dos braços ao redor da melhor amiga. — Mas muito obrigada, você é maravilhosa.

— Vejam bem... — Daron quebrou o próprio silêncio. — O apartamento da minha irmã está vazio há algum tempo. Eu já planejava criar um anúncio para alugá-lo. Sei que você não quer depender de ninguém, mas também sei que as coisas não estão fáceis financeiramente, afinal você está apenas começando um negócio. Por isso, eu poderia cobrar apenas um valor simbólico. O que acha?

Samantha ficou boquiaberta. Aquela parecia ser a solução mais óbvia e perfeita. Mas, ao mesmo tempo, não queria pedir demais.

— Você tem certeza de que quer alugar? Talvez...

— Eu quero alugar, Samantha. Dentre todas as pessoas em Cloudtown, não consigo imaginar uma pessoa mais perfeita para estar no

apartamento. Não é necessário pensar muito. A solução é fácil e simples.

— Eu concordo com Daron. — Acrescentou Tessa. — E você não está pedindo nada, Samantha. Sem dúvidas, você terá a sua liberdade sem precisar sofrer humilhações de ninguém.

Samantha refletiu por alguns segundos e abriu um sorriso. Seus olhos brilharam com as possibilidades que estavam surgindo e crescendo.

— Tudo bem! — Ela uniu as duas mãos, tão animada quanto ansiosa. — Eu vou alugar o apartamento! Prometo cuidar muito bem dele.

— Maravilha. Você pode se instalar nele ainda hoje. Eu planejo trocar a mobília nos próximos dias. O contrato também já está pronto, basta colocar os seus dados. — Daron, que estava no outro lado da mesa, se curvou e pousou uma das mãos nas dela, fazendo-a estremecer de alegria.

Ele olhava em sua direção como se estivesse perante um tesouro, ou algum tipo de deusa mágica e sedutora. Sem dúvidas, Samantha nunca se sentira tão especial ao lado de alguém.

— Vocês são maravilhosos juntos, sabiam? — Tessa comentou. Em seguida, pegou a própria bolsa e se levantou para ir embora, pois precisava voltar para casa. Estava atrasada para ajudar no preparo do almoço em casa. — Eu preciso ir agora, mas, Samantha, me ligue caso precise de qualquer coisa. Daron, cuide bem da minha amiga. Foi um prazer conhecer você.

Samantha se levantou e abraçou Tessa, agradecendo baixinho pela ajuda e pelo apoio emocional.

Quando Tessa saiu literalmente correndo do bistrô com o intuito de chegar em casa sem mais atrasos, Samantha sorriu.

— Ela é como uma irmã para mim.

— Você é muito sortuda por ter uma amiga como Tessa. — Daron voltou a tocá-la nas mãos. Ficou pensativo por alguns instantes e em seguida voltou a falar. — Hoje, quero comemorar com você. Irei preparar um jantar

especial.

— Você sabe cozinhar?

— Não, mas eu também não sabia ser um bom pai. Já aprendi a ser o melhor pai do mundo para Nick sem sequer precisar de babá.

— A sua humildade é enervante... — Ela disse de forma irônica e em seguida sorriu. — Mas sim, você é um pai maravilhoso. Um homem maravilhoso.

— Não fale assim ou vou ficar vermelho de vergonha. — Ele soltou uma gargalhada. — Você aceita jantar comigo ou não?

Ela quis dizer que aceitava jantar todos os dias pelo resto da sua vida ao lado dele. Mas preferiu apenas voltar a sorrir.

— É claro que sim, Daron. Estou ansiosa para provar dos seus talentos culinários.

Em silêncio, Samantha também pensou que estava extremamente ansiosa para prová-lo. Por completo.



Capítulo 27

Daron decidiu tirar o resto do dia para descansar. Depois de entregar as chaves do novo lar de Samantha, adentrou no próprio apartamento com Nick nos braços.

Muitos se perguntavam como ele podia continuar insistindo em trabalhar e cuidar do bebê ao mesmo tempo. Daron tinha dinheiro e podia facilmente contratar uma babá para que a vida se tornasse mais fácil.

No entanto, ele não estava buscando o caminho mais fácil. No decorrer das últimas semanas, criara um laço ainda mais forte com aquele bebê, que antes era apenas seu sobrinho e agora havia se tornado seu filho.

Às vezes, a realidade não era fácil. Controlar os negócios e cuidar constantemente de uma criança tão nova consumia praticamente toda a energia que Daron tinha, mas, ao mesmo tempo, era gratificante. E ele não pretendia mudar.

Havia aprendido a ser um bom pai através das dificuldades e da solidão. E agora que sentia que começava a compreender que aquele seria um processo que duraria a vida inteira, sentia-se ainda mais ansioso para

continuar aprendendo.

— Hoje vou preparar um jantar especial para Samantha. Ela merece, não é? — Daron sorriu ao colocar Nick na cadeirinha. — Estamos saindo muito nos últimos dias. Você deve estar cansado. Prometo ficar mais em casa, não quero que você adoeça.

Enquanto Daron falava, Nick olhava atentamente, quase como se estivesse tentando entender alguma coisa.

— A vida é muito maluca, Nick. Samantha se tornou a minha vizinha. — Ele se abaixou e passou uma das mãos na cabeça do garoto. — Poderei vê-la sempre que quiser sem precisar me preocupar com nada.

A verdade era que Daron adorava conversar com o garoto. Obviamente, nunca recebia respostas, mas sentia-se um pouco mais leve cada vez que abria o coração em um monólogo sem sentido.

Depois de tomar um banho rápido, pesquisou por algumas receitas em diversos sites e em seguida começou a cozinhar. Faria um bom trabalho, sem dúvidas.

Sair da casa de Dora significava o início de uma nova vida para Samantha. Daron tinha a mais completa certeza de que tudo mudaria para ela. E, sem dúvidas, ele queria estar ao seu lado para acompanhar as mudanças e todo o crescimento que surgiria dali em diante.

Portanto, precisavam comemorar. Com um sorriso, ele colocou uma garrafa de champanhe para gelar.

Com muita atenção, tentou arrumar o apartamento da melhor maneira possível. Sendo um homem que morava sozinho com um bebê de poucos meses, era praticamente impossível para ele manter tudo arrumado o tempo inteiro.

A cozinha estava uma completa bagunça. Havia caixas de pizza vazias em cima da mesinha no centro da sala de estar. Na parte da lavanderia,

um cesto de roupas sujas se acumulava há uma semana e os brinquedos de Nick se espalhavam pelo chão.

Tudo estava um verdadeiro pandemônio. Sem perder a animação, ligou as caixas de som e escolheu uma *playlist* de músicas dançantes.

Enquanto limpava, arrumava a casa com destreza. Igualmente animado, Nick apenas balançava os braços e as pernas, olhando atentamente na direção de Daron como se estivesse se perguntando o que ele estava fazendo.

As horas se passaram rapidamente. Daron parou apenas para alimentar o bebê e colocar os ingredientes da receita no fogão. Quando o fim de tarde chegou, o apartamento estava limpo e cheiroso.

Sem dúvidas, a noite seria maravilhosa.



Samantha olhou ao redor, ainda sem acreditar que aquele apartamento seria o seu novo lar.

O local era arejado, espaçoso e extremamente confortável. Sem dúvidas, haveria espaço para trabalhar ao lado de Meredith e Liliane sem que precisassem ficar tombando uma nas outras durante a correria de todos os dias.

Com um sorriso no rosto, abriu uma das malas e escolheu um lindo vestido azul marinho com detalhes prateados. Comprara alguns anos atrás em uma liquidação. Por muito tempo, se perguntara quando teria a oportunidade de usar algo assim.

Usaria naquela noite, disse para si mesma.

Além disso, decidira que revelaria todos os sentimentos que nutria por Daron. Não queria continuar guardando ou ignorando todas as coisas internas que faziam com que seu coração explodisse em um milhão de boas sensações.

Obviamente, existia o grande perigo de que talvez ele não sentisse o mesmo por ela. Mas Samantha não queria pensar naquilo. Preferia acreditar que havia uma conexão verdadeira e especial entre eles.

Pois, caso contrário, simplesmente não sabia como poderia seguir em frente sem estar ao lado dele. Sem poder presenteá-lo com todo o amor que guardara para alguém exatamente como aquele homem.

Daron era o amor da sua vida, ela bem sabia. Não conseguia imaginar outro. Na verdade, antes dele, nunca existira ninguém capaz de fazê-la sentir tudo aquilo, e certamente não haveria no futuro. Apenas ele, ninguém mais.

Conforme se preparava para o jantar, tentou colocar uma maquiagem leve para que não parecesse artificial demais. Hidratou e secou os cabelos. Seus olhos brilhantes e claros pareciam mais vivos. Mais felizes.

Quando o relógio pontuou que o horário marcado havia chegado, ela inspirou profundamente para se olhar no espelho uma última vez. Se sentiu linda, aceita. Forte.

Definitivamente, amou aquela versão de si mesma que estava sendo refletida através do espelho. Adoraria continuar mudando, crescendo. Se tornando a mulher que sempre sonhara em ser.

Saiu do apartamento com passadas lentas. Se sentindo um pouco

ansiosa, pousou os dedos na campainha e parou por alguns segundos. Pressionou o botão e esperou.

Aquela noite tinha o potencial de mudar tudo entre eles. Samantha esperava que tais mudanças não trouxessem um coração quebrado, mas a possibilidade de ser feliz ao lado do homem que amava.

A porta se abriu e Daron apareceu. Ela não sabia se estava preparada, mas sorriu mesmo assim.

Sempre fora uma mulher muito corajosa.



Capítulo 28

Daron sentiu o coração dar uma cambalhota quando seus olhos pousaram em Samantha. A beleza dela era quase hipnotizante, capaz de fazê-lo perder totalmente a concentração.

— Você está linda. — Foi a primeira coisa que ele disse. — Na verdade, você é linda.

— Obrigada. — Samantha entrou no apartamento e ficou impressionada com a organização do local. Como um pai solteiro era capaz de ser tão organizado? — Você arrumou o apartamento inteiro sozinho?

— Bem, sozinho não. Nick estava sentado na cadeirinha dele, me dando apoio emocional. — Daron soltou uma gargalhada e apontou na direção do monitor portátil. — Ele dormiu há alguns minutos. Provavelmente ele só acordará quando o sol estiver prestes a nascer.

— Ele ainda não está com o sono totalmente regularizado, está?

— Ainda não totalmente, mas estamos avançando aos poucos. Sinto que estou conseguindo dormir mais durante a noite também. — Ele pegou o monitor portátil e caminhou na direção da sala de refeições, convidando

Samantha para que o acompanhasse. — Preparei lagosta ao molho branco com camarão. Deu um trabalho dos infernos, mas acho que deu certo!

Ela ficou paralisada por alguns segundos, observando a beleza de toda a organização da sala de jantar. A luz estava baixa, uma música instrumental relaxante tocava na caixa de som, o cheiro da comida era delicioso e um balde de gelo com uma garrafa de champanhe pousava em cima da mesa.

Tudo parecia totalmente perfeito. Sem dúvidas, Daron era o homem perfeito para ela. Sempre seria.

— Eu não sei como você sempre consegue me surpreender. — Samantha relanceou o olhar na direção dele e sorriu. Sentia vontade de beijá-lo outra vez, de uma maneira ainda mais profunda do que as outras duas vezes. — Você é um homem incrível.

Nenhum dos dois tivera coragem o suficiente para comentar acerca dos beijos. E era exatamente aquilo o que ainda deixava Samantha insegura.

— Eu diria que se você consegue ver detalhes incríveis em mim, é porque existem detalhes incríveis em você. Venha, sente-se. — Ele puxou a cadeira, sempre cavalheiro.

Daron tinha o incrível talento de fazer com que Samantha se sentisse como uma princesa. Cada atitude, cada palavra e gesto, demonstravam que ela era importante para ele. Demonstravam que ele realmente se importava com a felicidade dela.

Dessa maneira, Samantha passou a perceber que não podia aceitar menos. Agora sabia a sensação de se sentir especial e sabia que aceitar menos seria ser injusta consigo mesma.

Por isso, Daron era o seu final feliz. O homem dos seus sonhos.

Ele fez questão de se sentar ao lado dela. Não queria ficar no lado oposto da mesa e não se importou com as regras sociais. A proximidade fez com que ela perdesse um pouco do controle da própria respiração.

— Posso servir você? — Ele perguntou, sorrindo.

— Sim, por favor.

Com suas mãos grandes, ele colocou comida em seu prato. Tudo parecia extremamente delicioso. Mas, para ela, Daron era o que havia de mais delicioso naquele lugar.

Comeram um pouco e conversaram. Como sempre, se sentiram extremamente confortáveis um com o outro. E conforme o tempo passava, Samantha tinha a impressão de que estava prestes a explodir, tamanho era o seu desejo.

Seu coração quase parou quando, entre uma conversa e outra, Daron a tocou na bochecha, olhando-a fixamente. Aquele não era um gesto casual, ela sabia disso.

— Estou tentando fingir que não quero voltar a beijar você, mas não consigo mais. — Ele disse, sua voz rouca. Profana. — Pensei que não falar sobre o assunto resolveria, mas sinto que não está adiantando muito.

Ela mordiscou o lábio inferior e decidiu que não seria tão tímida daquela vez. Em um gesto de pura coragem e luxúria, se jogou nos braços de Daron, colando seus lábios aos dele.

Sem que Samantha sequer pudesse compreender os próprios pensamentos, ele literalmente a puxou, fazendo-a se sentar em seu colo de frente para si.

— Você me enlouquece. Me completa. Eu tentei me controlar desde o início, mas é impossível. — Ele abriu um pequeno sorriso safado, seus olhos exalavam desejo. — Cada vez que os meus lábios tocam os seus, sinto que vou ao céu através da sua presença, Samantha. O que você fez comigo?

Em silêncio, ela o tocou no rosto. Estavam muito próximos, muito conectados. Sentindo o corpo estremecer, abriu a boca e fechou novamente.

Fale, pensou. Fale agora mesmo!

— Daron, eu amo você. — As palavras se libertaram sem que Samantha pudesse seguir controlando. — Na verdade, com você descobri que o amor é bom. O amor não machuca, mas traz paz. Sou grata, verdadeiramente grata. Você não precisa dizer que me ama, eu entenderia caso...

— Eu também amo você, Samantha. Cada vez que imagino a minha vida sem você ao meu lado, sinto que tudo seria cinza demais. — Ele acariciou a pele macia, puxando-a para mais perto. — Não sei o que o universo estava pensando quando criou você, mas acho que ele estava pensando em mim. Estava pensando em fazer a mulher perfeita para mim.

Juntos, voltaram a se beijar mais uma vez. Já não se importaram com a comida ou com o champanhe, apenas com o momento. Com tudo o que estava prestes a eclodir.

Daron a levantou, caminhando na direção do quarto vazio. Com cuidado, pousou o corpo feminino em cima da cama. Beijou mais uma vez, fazendo-a perder a noção do tempo e da realidade.

Mas ela ainda precisava revelar uma coisa. Precisava dizer que...

— Daron? — Ela o afastou, sentindo as mãos fracas e impotentes. — Eu sou virgem.

A expressão dele não mudou como ela esperava. Havia amor e ternura, sem arrependimento ou medo.

— É uma honra para mim ser o seu primeiro. — Ele fez uma pequena pausa, pensativo. — Eu pensava que você e o seu ex-namorado...

— Não! Ele tentava me tocar de forma muito grosseira e eu nunca consegui permitir que... — Ela engoliu em seco. Nunca falava sobre aquilo com ninguém. — Eu nunca quis. Essa foi uma das razões que fizeram com que nós terminássemos.

— Você gostaria de seguir em frente comigo? Eu posso esperar. Não

se sinta pressionada...

Ela o puxou para mais perto e sorriu.

— Estar com você, aqui e agora, é o que eu mais quero.

Sem dizer mais nada, ele seguiu em frente, se entregando por completo.



Capítulo 29

As roupas foram atiradas ao chão. Ao contrário do que Samantha sempre imaginara, não se sentiu desconfortável com a própria nudez.

Daron olhava para o corpo feminino com admiração, como se aquela mulher fosse o ser mais belo que já existiu. Por isso, ela não se sentiu insegura ou amedrontada. Ele a amava, sem dúvidas.

Quando ele sugou um dos mamilos enquanto pressionava o próprio corpo contra o dela, Samantha fechou os olhos, entregando-se ao prazer sem medo. Logo, dedos habilidosos tocaram sua feminilidade, levando uma onda de choque e surpresa.

Sentia-se um pouco invadida, afinal aquela sensação era tão gostosa quanto diferente. Cada vez que se sentia subir mais e mais, tentava se segurar em algo. Com os braços trêmulos, o abraçou com força.

Tudo parecia dominá-la. As sensações que cresciam em seu corpo, o cheiro masculino de colônia e suor, os beijos, o toque.

— Eu amo você, Samantha. Nunca se esqueça disso. — Ele se posicionou entre as pernas abertas e, lentamente, a penetrou. Ela obviamente

sentiu dor e soltou um gemido, tentando engolir tudo para não estragar o momento. — Devo parar?

— Por favor, mais devagar, mas não pare. — Samantha temia que caso ele parasse, ela explodiria em desejo. — Eu amo você, Daron. Sempre amarei.

Lentamente, ele a penetrou, centímetro por centímetro, com muito cuidado e carinho. A dor continuava a persegui-la, mas não de uma maneira extremamente desconfortável.

Aos poucos, Samantha voltou a sentir o prazer, a borbulhar em um milhão de sensações distintas. Não sabia como reagir, o que fazer. Por isso, apenas se deixou levar enquanto Daron a guiava.

Logo, os movimentos dele começaram a se tornar mais constantes. Com gemidos extremamente deliciosos e masculinos, ele a mordiscou no pescoço, deixando-a totalmente arrepiada.

Ele é um homem incrível, simplesmente incrível. Aquele foi o último pensamento que Samantha teve antes de explodir em puro estado de êxtase completo. Seu corpo todo reverberou, fazendo-a revirar os olhos, abraçando Daron com força.

Sem dúvidas, Samantha nunca tivera tamanha sensação. Nunca sequer chegara perto de tamanha grandiosidade.

Sentindo-se totalmente relaxada, ela não estava preparada para a visão maravilhosa de Daron chegando ao ápice do prazer nos braços dela. Quando ele gozou, sussurrou seu nome, fazendo com que um arrepio voltasse a percorrer seu corpo.

Em silêncio, ele se afastou apenas para retirar a camisinha. Em seguida, puxou Samantha para si, abraçando-a com carinho.

— Você é a mulher mais especial que eu já conheci. — Disse ele com um sorriso sincero. — Eu amo você, e agora que posso dizer isso de forma

direta, sinto que vou repetir isso o tempo todo. Eu amo você!

Ela o acariciou na barriga, sentindo-se confortável com aquele momento de cumplicidade. Não eram mais apenas amigos. Haviam se tornado amantes, parceiros.

— Eu também amo você, Daron.

— Sendo sincero, eu planejava fazer o pedido apenas após o jantar, mas acho que pulamos algumas etapas. Por isso... — Ele a puxou para mais perto, olhando-a nos olhos. — Você gostaria de ser a minha namorada? Quero que em um futuro próximo, você se torne a minha esposa. Agora, eu sei, tenho total certeza, de que você é a mulher da minha vida. Para sempre.

As palavras dele ecoaram dentro dela, fazendo-a sorrir. Lágrimas inundaram seus olhos.

— Sinto que você ganhou o meu coração desde o primeiro dia que nos conhecemos. É claro que aceito ser a sua namorada, Daron. — Ela se aproximou um pouco mais, muito perto de beijá-lo. — Aceito ser sua, assim como você é meu.

Aquela era a primeira vez em toda a vida de Samantha que ela se sentia realmente segura ao lado de alguém. Sentia que podia confiar seu coração nas mãos de Daron, pois certamente ele tinha a capacidade de cuidar. De amar.

Era bom se sentir amada, saber que havia encontrado um belo porto seguro para ter ao seu lado.

Aquele havia sido um dia diferente, repleto de mudanças e recomeços. E ao contrário do que ela sempre imaginara, percebia que recomeçar era bom. Acreditar em si mesma era maravilhoso.

Ainda existiam um milhão de outros passos que precisavam ser dados. A confiança não surgia de um dia para o outro. Tratava-se de um processo. E agora que ela havia começado, ninguém seria capaz de pará-la.

Se tornaria uma mulher grande, cresceria diariamente e sonharia. Sabia que seus sonhos eram capazes de levá-la a qualquer lugar.

Depois de longos minutos na cama, decidiram tomar uma ducha rápida juntos e em seguida voltaram para a sala de refeições para terminar o jantar. A comida já estava fria, por isso Daron fez questão de esquentá-la outra vez.

Quando por fim haviam terminado de comer e de tomar algumas taças de champanhe, um choro surgiu no ambiente, transpondo o som da música instrumental que tocava na caixa de som.

Daron olhou para o monitor portátil ao seu lado e sorriu.

— O pequeno Nick acordou.

— O que acha de eu tentar colocá-lo para dormir hoje? — Perguntou ela com um sorriso. Seus olhos estavam caídos, expressando total relaxamento. Os cabelos soltos e bagunçados de uma maneira selvagem. Tudo combinava, deixando-a ainda mais linda e fazendo com que Daron não conseguisse ficar muito tempo sem admirá-la. — Você precisa de um descanso, paizão.

— Pode colocá-lo para dormir. Eu não vou reclamar. — Daron abriu um sorriso e juntos foram para o quarto em que Nick estava.

Samantha pegou o bebê nos braços, balançando-o com carinho.

Enquanto Daron observava, não pôde deixar de sorrir. Havia encontrado a sua família. Se sentia realizado e sabia que aquelas duas pessoas eram as suas maiores riquezas. Não havia nada mais importante.

Em silêncio, ele pegou o celular e tirou uma foto, tentando eternizar o momento.

— Essa é a cena mais bonita que já tive o prazer de ver. — Ele deu alguns passos e pousou uma das mãos nas costas de Samantha. — Agora, tenho uma família.

— Sempre juntos. — Ela levantou a cabeça apenas para beijá-lo levemente nos lábios.

— Sempre juntos. — Afirmou Daron.

O pequeno Nick segurou o dedo do pai e fechou os olhinhos, ainda muito sonolento.

Ali, naquele apartamento localizado na pequena cidade de Cloudtown, os três encontraram plenitude. Os três se sentiram completos de alguma maneira.

Ao lado de Daron e do pequeno Nick, Samantha encontrou a felicidade. Para sempre.



Epílogo

Anos depois...

Samantha Walden se tornou uma mulher de negócios. Com o passar dos anos, a empresa cresceu e aos poucos, dezenas de mulheres foram contratadas não apenas em Cloudtown, mas também em cidades próximas. Todas trabalhavam com o intuito de oferecer os melhores bolos caseiros da região.

Conforme crescia, Samantha decidira não abandonar o modelo inicial. Por isso, era possível ver nas ruas da pequena cidade inúmeras mulheres em motos cor de rosa entregando os bolos nos mais diversos locais.

Dora nunca voltou a tentar manter qualquer contato com a filha. E, para Samantha, aquele era um verdadeiro alívio.

Cumprindo sua promessa, quitara toda a dívida da casa. No início, fora extremamente difícil pagar o aluguel e ainda arcar com todas as contas. Mas, aos poucos, tudo se acertou.

Pelo pouco que Samantha sabia, Dora morava sozinha e não tinha amigos. Vivia a própria solidão e parecia satisfeita.

Não demorou muito para que Samantha se casasse com Daron. Cerca de dois anos após terem começado a namorar, decidiram se casar. A cerimônia foi intimista, com apenas alguns convidados especiais.

Desde então, os dois apartamentos passaram por mudanças, tornando-se um só. O ambiente se tornara muito mais espaçoso e agradável.

Naquela manhã de domingo, Samantha acordou cedo. Recebeu o bolo que havia solicitado no dia anterior e preparou a sala de refeições, pois Daron estava fazendo aniversário.

Pouco antes das dez, decidiu despertar Nick, que agora tinha seis anos. O garoto estava cada vez maior e mais inteligente. Seus cabelos negros eram muito bem cortados assim como os de Daron.

A família Hinkle sempre teve um DNA maravilhoso para fazer pessoas bonitas, sem dúvidas.

— Quando ele acordar, você estoura os confetes, tudo bem? — Sussurrou Samantha.

— Será que ele vai demorar muito? — Nick estava ansioso e extremamente animado para realizar a surpresa. — O bolo parece estar muito, muito, muito gostoso!

— Sem dúvidas está!

Quando o alarme tocou exatamente às dez, foi possível ouvir Daron caminhando pelo apartamento. Todos sempre acordavam tarde no domingo.

No instante em que ele chegou na sala de refeições com uma tigela de leite com cereais, Nick explodiu os confetes, batendo palmas de maneira animada.

— Feliz aniversário, papai! — Exclamou, pulando em seus braços com alegria. — Você é o melhor pai do mundo inteiro!

— Do mundo inteiro?

— Do universo inteiro! — Acrescentou Nick. — O melhor de todos

os pais!

Samantha se aproximou e beijou o marido nos lábios, sentindo o coração aquecido ao ver a família unida. Apesar dos anos, nunca fora capaz de se acostumar com a beleza de observar as pessoas que mais amava.

— Feliz aniversário, meu amor. — Com um sorriso, se aproximou e entregou uma caixinha nas mãos dele. — O seu presente. Espero que goste.

Curioso, ele rasgou o papel e abriu a caixinha. Encontrou um teste de gravidez.

— Positivo? — Todo o rosto de Daron se iluminou. — O teste deu positivo?

Ambos decidiram esperar pelo momento certo para que Samantha engravidasse. Primeiro, ela planejava continuar investindo na própria carreira profissional antes de ter outro bebê.

Mas agora, depois de tanto tempo casados, sentia que realmente queria engravidar e dar um irmão ou irmã para o pequeno Nick.

— Sim! — Ela exclamou, animada. — Teremos outro filho! Eu precisei me segurar para guardar o segredo. Tessa é a única que sabe.

Tessa também havia se casado. Agora, morava em uma fazenda com um cowboy e dois filhos. Estava extremamente feliz com a própria família, e todos sempre saíam juntos durante os fins de semana.

Como prometido muito tempo atrás, Samantha agora tinha condições de pagar uma bela pizza quando saía com a melhor amiga.

Nick arregalou os olhos, completamente surpreso com a notícia de que um bebê estava vindo.

— Eu vou ganhar um irmão? — Animado, bateu palmas e saltitou. — Até que enfim! Eu estava cansado de brincar sozinho!

— Mas você tem os filhos da Tess para brincar. — Rebateu Samantha.

— Eles não podem estar aqui o tempo todo.

Daron, que ficou em choque por longos minutos, por fim puxou Samantha e a rodopiou no ar, soltando uma gargalhada feliz.

— Esse é o melhor presente de aniversário que eu poderia sonhar em ter! — Voltou a beijá-la carinhosamente. — Mas agora já estou treinado. Nick confirmou que sou o melhor pai do mundo.

— É sim! — Nick sorriu, animado. — O bebê tem que nascer logo, não deve demorar muito.

— Vai demorar alguns meses, querido. — Samantha pegou a faca para cortar o bolo. — O que acham de um café da manhã com bolo especial de aniversário e croissants quentinhos?

— Me parece perfeito. — Daron se sentou e Nick tomou lugar à mesa.

Juntos, todos comeram e se divertiram. Passaram parte da tarde assistindo filmes e em seguida encontraram com Tessa e sua família no Hinkle Bistrô.

Não era necessário muito para ser feliz. Na verdade, o essencial geralmente estava nos detalhes e não nas grandezas.

Por isso, ao observar todas as pessoas que amava, reunidas para comemorar seu aniversário, Daron sorriu. Emmy certamente estaria orgulhosa.

— Vocês sabem que eu sou a louca das fotos, não sabem? — Tessa gritou do outro lado da mesa, batendo palmas ao se levantar. — Quero que todos se juntem perto do balcão para que possamos tirar uma foto.

Nick e seus amigos subiram em uma das mesas e fizeram poses engraçadas. Daron colocou um braço ao redor de Samantha. Tessa e seu marido se aproximaram.

Quando um dos garçons fez a foto, todos bateram palmas, animados.

Samantha olhou ao redor e agradeceu aos céus por ter uma família maravilhosa, por ter amigos maravilhosos. Por ser feliz. Sem dúvidas, havia se tornado a mulher que sempre sonhara e encontrara o amor nas mais diversas formas.

A vida até podia ser difícil, mas valia a pena seguir tentando. Seguir lutando. O destino sempre guardava coisas boas em algum capítulo da história. Bastava confiar na jornada.

Talvez a perfeição não existisse. Mas, momentos como aqueles chegavam bem perto de serem considerados perfeitos.

Através do amor e da amizade, construíram uma história repleta de perfeições. Juntos.

Felizes.

**Não deixe de ler o novo lançamento do autor
Jhonatas Nilson! Confira a capa:**



Outros títulos do autor

Uma dama nada exemplar

Lady Rebecca Crawford sempre fora considerada uma dama inteiramente inadequada. Com seus modos rebeldes e atitudes estranhas, assustou a praticamente todos os pretendentes que demonstraram interesse nos últimos anos.

Por outro lado, lorde Louis Forster, seu melhor amigo, tornara-se um solteiro convicto. Na verdade, mantinha-se sozinho simplesmente porque achava que a solidão era a sua melhor companhia.

Juntos, formam uma dupla improvável, onde barulho e silêncio se unem na busca pela felicidade. No entanto, às vezes o amor pode surgir nas relações mais inapropriadas... Ou inesperadas.

Entre aventuras e encontros furtivos, o destino de Rebecca Crawford parece guiá-la sempre na direção de dois possíveis caminhos: o de se tornar uma solteirona ou enxergar que o amor está no sorriso cínico ao lado!

Submergir

Ele precisava de um recomeço...

Jung Tae-il conhecera a dor da pior forma. Depois de perder praticamente tudo o que havia de mais importante em sua vida, necessitava buscar maneiras de traçar um novo caminho. E apesar de lutar contra a própria escuridão, parecia afundar-se cada vez mais na impossibilidade de ser feliz outra vez.

Ela representava um recomeço...

Com seu humor caloroso e a incrível capacidade de enxergar as cores mais brilhantes da vida, Sophie Horton parecia reacender a esperança que se apagara no coração de Tae-il. De forma espontânea, trazia exatamente o que ele parecia precisar. No entanto, por trás de todo sorriso brilhante, sempre há a escuridão...

Juntos, precisarão cicatrizar as próprias feridas antes que seja tarde demais. Como esperar um final feliz, se a felicidade já não parece existir? Neste romance sobre segundas chances e esperança, permita-se sonhar com o poder do amor!

Segure a minha mão

Uma amizade interrompida pelo destino...

Ao receber a proposta de estudar em uma grande universidade em Nova York e deixar o Texas para trás, Caim Beresford soube que nada mais em sua vida seria a mesma coisa outra vez. Partiu e não deixou apenas a fazenda que tanto amava, mas também a única garota capaz de enxergar a sua alma.

Um retorno inesperado...

Olívia Woods já não era a garota assustada que ele conhecera ao partir, tornara-se uma mulher forte, lutando diariamente contra os preconceitos que sofria com a sua deficiência visual. No entanto, em um dia que poderia ser tão comum quanto todos os outros, Caim regressa à Cloudford com um propósito importante.

Agora, juntos outra vez, ambos irão perceber que alguns sentimentos nunca morrem.

Será que Olívia seria capaz de confiar outra vez o seu coração nas mãos do único homem com o poder de feri-la?

SIGA O AUTOR NAS REDES SOCIAIS:

FACEBOOK.COM/JhonatasNilsonEscritordeRomances